Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Ex 1
C 92572848

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A importância das histórias em quadrinhos na formação da leitura crítica

Rosi Aparecida Hojnashi Silva

028.5:087.5
S586i

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG Nº 6042
Data 25/09/00

Pontes e Lacerda
2000

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

A importância das histórias em quadrinhos na formação da leitura crítica

Ensaio Monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas no VIII Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Pontes e Lacerda (MT)
2000

Dedico à meu esposo Sebastião Aparecido, pela compreensão e apoio, sabendo ser pai, amigo, companheiro; incentivando-me e apoiando-me para que fosse possível a realização deste curso, que sempre foi um sonho para mim.

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter concedido-me a vida e a sabedoria.

Também a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento intelectual e em especial a professora Marlene Flores, que mais que orientadora, mostrou-se uma grande amiga.

"Escrita é auto-estranhamento. Sua superação, a leitura do texto, é, pois, a mais alta tarefa de compreensão."

(Hans – Georg Gadamer)

Sumário

Apresentação----------6

Histórias e Histórias----------10

Linguagem, Atividade Constitutiva de Sujeitos----------16

Histórias em quadrinhos e suas possibilidades----------26

Considerações Finais----------34

Referências Bibliográficas----------36

Anexos----------39

Apresentação

As HQ (histórias em quadrinhos) surgiram de forma simples, desenhos que ajudaram a vender jornais nos Estados Unidos. Aos poucos foram ganhando espaço entre o público leitor.

Atualmente, quem não lê gibi, já o fez. É uma leitura que conquista crianças, adolescentes, jovens e adultos. Além deste fato a maioria dos quadrinhos saíram das revistas e jornais e invadiram as telas da televisão e são personagens constantes em filmes exibidos no cinema. Não se pode ignorá-los mais, pois quem não lê as histórias em quadrinhos, acaba assistindo. E ler é diferente de assistir desenho. A leitura é com uma imagem parada que usa recursos para dar movimento, exige "mais" do leitor. De uma forma ou de outra cada dia os personagens dos gibis conquistam mais pessoas principalmente o público infantil, sendo que os que mais fazem sucesso são os personagens do Walt Disney. (Informação retirada da obra História em Quadrinhos, leitura crítica, p. 57).

Os gibis em geral trazem três ou mais histórias. São narrativas curtas, com começo, meio e fim. As quais abordam uma variedade de assuntos: romance, ciências, capitalismo entre outros temas.

As crianças lêem HQ pelo prazer que esta proporciona-lhes. Divertem-se com os personagens se com o enredo sem preocupar-se com a questão ideológica aí colocada; não analisam os personagens, tão pouco o momento histórico que elas foram escritas já que,

assim como outras literaturas, esta também espelha ou reflete momentos e situações da sociedade.

Dessas observações e dos estudos, sobre a diferença entre a leitura enquanto codificação de sinais gráficos e a leitura crítica, onde a leitura de um texto remete-nos a várias outras leituras, portanto é polissêmica e o fato de que a criticidade do leitor não é adquirida de forma automática, mas através de um processo contínuo e iniciado já nas primeiras leituras durante a infância, pesquisei sobre as HQs, analisando as possibilidades da leitura crítica destas.

A partir disto, busquei todo um apoio teórico que embasasse que a leitura das HQs não só é uma leitura de lazer, mas que está cheia de significados ideológicos, sociais e de história de mundo, que pode ser despertada nas crianças. Para tanto fiz uma busca bibliográfica para que futuramente eu possa com toda análise e embasamento teórico, por em prática o resultado dessa pesquisa deixando assim o papel e se transformando em um projeto de produção de leitura.

Todas essas reflexões sobre a formação do leitor crítico, a expansão das HQs e a grande aceitação desta leitura entre as crianças, motivou-me a pesquisar o gibi levantando a hipótese de quanto as histórias em quadrinhos podem ajudar na formação da leitura crítica das crianças, pois acredito que a partir das HQs muitas outras significações de sentidos e formas de leituras surgirão.

Dentre os estudos realizados sobre a possibilidade do desenvolvimento da leitura crítica através das HQs, utilizei a obra de Ana Angélica Albano Moreira. "O espaço do Desenho, A Educação do Educador." A autora não trata em sua obra especificamente sobre

as HQs, mas fala sobre o desenho, que é um dos fatores importante destas histórias, portanto é fundamental citá-la.

A autora aborda a importância do desenho na formação e no desenvolvimento da criança. Segundo Ana, o desenho é a primeira linguagem e a primeira escrita da criança. É através primeiro das garatujas (rabiscos), e mais tarde com formas mais definidas, que ela se comunica, conta história, modifica e é modificada.

Partindo do ponto de vista da autora, de que o desenho para a criança é linguagem, a criança vai ler e esta linguagem mesmo não sabendo ler "as letras". Por isso para a criança é importante e fundamental ver as HQs, pois a linguagem que ela domina, que é o desenho, está lá e ela consegue ler.

Sonia M. Bibe na obra "História em Quadrinhos, leitura crítica", aborda a importância da visão crítica sobre as HQs, para o desenvolvimento da criança quando bem explorada. Suas possibilidades de leitura. Ela afirma que as HQs exercitam a criatividade e a imaginação da criança. Coloca também que é necessário se pensar nas HQs como literatura e para tanto faz um levantamento histórico e aborda sua importância enquanto manifestação de arte.

Tendo em vista os altos índices de consumo das HQs, a autora alerta sobre a influência positiva e negativa desta leitura e defende que não se pode menosprezar a HQs que se tornou um poderoso meio de comunicação que atinge principalmente o público infanto-juvenil e que é necessário uma postura crítica diante destas histórias cheias de ideologia e de cultura importada. Essa importação da cultura se dá pelo fato das HQs terem surgido nos Estados Unidos e se expandido por todo o mundo; inclusive o Brasil. Não que aqui não exista histórias nacionais, mas que mais fazem sucesso são, segundo Sônia, as histórias americanas como Tio Patinhas, Donald, entre outras...

A autora Nely Novaes Coelho, em sua obra "Literatura Infantil Teoria-análise-didática", ressalta que "como processo, a literatura em quadrinhos oferece grande riqueza de propostas para serem exploradas em proveito das crianças desde que o pequeno leitor tenha uma postura crítica diante destas histórias", que acabam moldando e inculcando a ideologia através de um discurso dominante ao invés de informar e formar leitores críticos.

Dividi este trabalho em quatro capítulos. No primeiro capítulo fiz uma busca histórica da Literatura infantil e das histórias em quadrinhos, observando que assim como outras literaturas as HQs também acompanharam as mudanças ocorridas na sociedade.

No segundo capítulo utilizei-me de todo um apoio teórico para estar fazendo uma posterior análise. Levantando a questão sobre a linguagem enquanto fato social, o discurso da classe dominante, como a ideologia se constitui na linguagem, e como na leitura estes fatores podem ser percebidos e discutidos.

No terceiro capítulo busquei analisar a partir de uma história, observando a ideologia, os problemas sociais, os valores, o preconceito entre outros fatores a partir dos pressupostos teóricos.

E no quarto capítulo deixei minhas considerações finais, refletindo sobre todo o processo que aqui desenvolvi.

Espero que esse trabalho venha contribuir, não só para mim como pesquisadora mas para todos aqueles que tiverem oportunidade de lê-lo, para novas reflexões e embasamento para outras pesquisas.

Histórias e Histórias

A literatura infantil surgiu no período de transição entre sistema feudal e o capitalismo.

Na época feudal as crianças eram vistas como minoria, já que não detinham poder algum, e, não tinham direito a voz, não ditavam valores, não davam lucro. Desta forma não havia preocupação com relação à infância.

Nas obras de arte, quando uma criança aparecia, não era com feições infantis e sim, um adulto pequeno. Nesta época não se escrevia nada voltado à criança.

Com a mudança para o capitalismo, muda-se a forma de pensar e agir da soiedade e logicamente das artes em geral. Neste período o que visa é o individualismo. A família passa a ser vista por outro prisma. Começa então a preocupação em educar os filhos, em dar-lhes uma boa formação visando lucros futuros. Desta ideologia, surgiu a educação infantil e com ela uma literatura puramente pedagógica, que aliada a escola, tinha como objetivo controlar o desenvolvimento intelectual da criança e manipular suas emoções.

A literatura infantil teve início no século XIV, com o francês Charles Perrault. Ele coleta contos e lendas da Idade Média, contados por servos, apesar do desprezo pelas superstições populares e pelo povo, utilizava-as fazendo adaptações aceitáveis ao gosto da burguesia, classe a qual pertencia. As histórias tinham propósitos moralizantes de acordo com os interesses pedagógicos da época.

Mais tarde, no século XIX outra coleta de contos populares como "João e Maria" e "Rapunzel", é realizada na Alemanha, pelos irmãos Grimm e na Dinamarca "O patinho feio", "Os trajes do imperador", o italiano Collodi "Pinóquio", entre outros, porém todos com fins educativos. Nenhum destes contos permitem que a criança pense, reflita sobre seus personagens. Todas as histórias têm por objetivo mostrar à criança que o bem vence o mal, o herói é bondoso e quem sofre vence no final.

As histórias carregadas de magia, princesas, príncipes, fadas e bruxas, sempre foram evitados ~~abordas~~ abordar assuntos relativos à questão como sexo, racismo, política, posição e submissão da mulher, entre outros relacionados à sociedade vigente.

Na literatura tradicional o que se escrevia impedia o leitor de participar da história, levantar questionamentos, tudo o que tinha de ser dito, era dito pelo narrador, não deixando espaço para o leitor.

Em 1876 é que a literatura infantil começou a tomar novos rumos. Primeiro com Mark Twain que escreveu "As aventuras de Tom Sayer", quebrando com o didático na narrativa. Porém foi com Lewis Carol com a obra "Alice no País das Maravilhas" em 1863, quem inovou a literatura, criando histórias sem moralidades, convencionalismos e lógica.

No Brasil a Literatura destinada as crianças seguia os moldes europeu. A cultura era importada, seu papel enquanto literatura, era de divulgar a cultura, sem manipulá-la, apenas copiava o que vinha de fora.

Isto mudou com Monteiro Lobato, através de suas obras e personagens. Ele preocupava-se com o leitor, comunicava-se com ele, retratando a sociedade tal qual ela era, seus problemas e conflitos, rompendo com os padrões prefixados.

Porém na década de 60, com a revolução de 64, a cultura foi amordaçada. Era a política imposta que ditava o podia ou não ser escrito, trazendo grande prejuízo à educação, pois o nível de aprendizado e a qualidade do ensino, caiu sensivelmente.

Com o crescimento do analfabetismo, mais tarde volta-se a atenção para o livro. Debates, congressos, organizados pela crítica literária acadêmica e jornalísticas passaram a analisar textos da literatura infantil, que acabou ganhando espaço que até então não tinha, abrindo um novo comércio lucrativo. Promoções em lojas, brindes na compra de sabão em supermercados entre outros.

Com isso, muitos livros lançados para a infância, eram colocados à venda obras que "não vão além do lugar-comum estético e ideológico" (Cademartori, p. 18) e a escola utilizava-se destes livros para o ensino da Língua Portuguesa, a qual, acreditava que quem sabe ler, sabe escrever. É bom frisar que o conceito de leitura na época era a de codificação dos sinais gráficos e atualmente ler vai além disto.

Quanto as histórias em quadrinhos, as primeiras que se têm notícias surgiu em alguns países europeus no século XIX. Estas eram na sua maioria histórias com desenhos, apenas algum traziam legenda. Só mais tarde com a disputa de duas grandes empresas jornalísticas, que traziam nos jornais de Domingo "Literatura de Estampas", foi que surgiu em colorido a primeira "tira" de b histórias em Quadrinho "The Yellow Kid" ("O garoto Amarelo") no jornal New York Word. Os "comics" como eram chamados, tornaram-se fator de venda de jornais. Seu criador foi Richard Outcauld. Apesar do sucesso e do grande desenvolvimento no nível de criação das histórias "(...) não era considerado como manifestação artística." (Histórias em Quadrinhos, Leitura Crítica, p. 11).

O progresso das histórias em quadrinhos deu-se, resumidamente, da seguinte forma

- 1960. Primeiros anos da história em quadrinhos predomina o quadrinho estilizado. As histórias eram humorísticas e "Surge uma grande variedade de temas: fantasias, história mitológica e até ficção científica". (Idem, p. 11).

Nesta época há a preocupação de elaboração dos cenários e também de retratar a natureza e os animais "Uma espécie rica para os quadrinhos" (Idem, p. 11)

- 1920. Década de pós-guerra. A história que mais marcou esta época foi "Pafúncio e Marocas" que foi a primeira a ganhar fama internacional. Neste período os cenários ganham mais atenção, no que se refere a mobiliários e vestimentas das personagens. "Símbolo dos novos ricos e do esnobismo." (Idem, p. 12).
- 1930. Considerada a idade de ouro das histórias em quadrinhos. Surge as histórias de ficção científica, policial, cavalaria, faroest, etc.

Aqui os cenários são exóticos e bem acabados. Surge Tarzan, Flash Gordon e no fim da década Super-Homem e em seguida seus amigos.

- 1940. Pode-se considerar o período de maior crise para as histórias em quadrinhos. Com a Segunda Guerra Mundial, muitos dos criadores foram para a Guerra, houve a crise do papel e nessa ocasião Dr. Frederic Wertham, publica um livro criticando as histórias em quadrinhos que traz desconfiança e preconceito quanto a leitura dos quadrinhos. Porém, "(...) mais tarde intelectuais de todo o mundo recolocam as histórias em quadrinhos no seu devido lugar" (Idem, p. 13).
- 1950. Surge os quadrinhos pensantes baseado na filosofia existencialista. As relações entre histórias em quadrinhos e a pintura se consolidam através do movimento "pop art", inspirado nos quadrinhos.

- 1960. Os artistas revoltados, rompem com o sindicato responsável pela produção e colocação dos quadrinhos no mercado e fundam seu próprio movimento intitulado "underground". Aparecem as heroínas.
- 1970. Surge o lançamento de grandes albuns, na Europa, de artistas das histórias em quadrinhos.
- 1978. As histórias em quadrinhos começam a ser julgadas sob o ponto de vista estético, resultante do reconhecimento do valor das histórias em quadrinhos.

No Brasil em 1905 surge a primeira publicação em quadrinhos, o "Tico-Tico", porém não era uma criação nacional e sim uma cópia fiel das histórias em quadrinhos publicadas nos jornais dos Estados Unidos.

Os heróis de O Tico-Tico são Buster Brown e seu cachorro Tigre, no Brasil chamava-se Chiquinho e Jagunço. Os artistas desenhistas, sem preocupar-se muito com qualidade dos desenhos, além de copiar muitas vezes eliminavam desenhos que achavam desnecessários por conta própria.

Atualmente muito do que se tem de história em quadrinho no mercado, são na sua maioria personagens estrangeiros. Como podemos comprovar neste breve histórico das histórias em quadrinhos no Brasil.

Em 1929, surge a Gazeta infantil ou Gazetinha que em seu primeiro número trazia na página central uma aventura do "Gato Félix" de Pat Sullivan. A Gazetinha trouxe ainda "O Sonho de Carlinhos" de Windsor Macay e as aventuras do "Fantasma" criado por Lee Falk.

Na década de 30 mais um passo importante foi dado com o lançamento do Suplemento Juvenil idealizado por Adolfo Aizen que trouxe para o Brasil os famosos heróis de quadrinhos. Flash Gordon, Jin das Selvas, Tazan, entre outros.

Já na década de 40, apareceram as primeiras histórias em quadrinhos desenhadas e escritas por artistas brasileiros, porém ainda, seguindo os moldes estrangeiros, quer nos nomes dos personagens, quer nos hábitos e comportamento. Nesta década, destacou-se as Edições maravilhosas, da Editora Ebal que quadrinizava obras literárias brasileiras.

Seguindo a nacionalização das histórias em quadrinhos, na década de 50, apareceram personagens tirados do rádio, da televisão e do cinema. Nas bancas encontravam-se revistas com caras conhecidas como Grande Otelo, Oscarito, Mazzaropi e outros, apesar de ainda ser grande a produção nacional de quadrinhos atrelados a modelos americanos.

Finalmente nos anos 60, surge "O Pererê", de Ziraldo, genuinamente nacional no campo dos quadrinhos. O personagem principal é o Saci, elemento folclórico genuinamente brasileiro e as histórias traziam os costumes nacionais.

Nesta época Henfil começa a produzir "Os Fradinhos", tido como marco da crítica social através dos quadrinhos.

No início da década de 70, Maurício de Souza, que já vinha distribuindo tiras de quadrinhos com suas personagens por vários jornais, passa a editar suas próprias revistas com a Turma da Mônica, tão conhecida atualmente.

Hoje, praticamente, a luta pela história em quadrinhos está sobre os ombros de Maurício de Souza, pois as outras são de matrizes estrangeiras onde trazem consigo um problema complexo e dependente de uma complicada política econômica.

Mas, no Brasil podemos dizer que está só começando em termos nacionais e que daqui para frente tudo pode acontecer no que se refere a história em quadrinhos.

Linguagem, Atividade constitutiva de sujeitos.

"A linguagem é uma instituição social, o vínculo das ideologias, o instrumento de mediação entre os homens e os outros." (José Luís Fidrin).

No curso da História a linguagem humana é pensada de diversas maneiras. Para alguns a linguagem é vista como representação do mundo e do pensamento. Outros a pensam como instrumento de comunicação e há aqueles que vêm a linguagem como forma de interação.

A primeira vista, a linguagem nada mais é do que um sistema de símbolos. Segundo Aranha e Martins esses símbolos são arbitrários, isto é, entre o símbolo e o objeto não há nenhuma relação. Sendo assim, os símbolos são signos que o homem convencionou para poder comunicar-se e essa convenção depende da aceitação social.

Portanto, não se pode falar de linguagem sem falar de sociedade, pois é através da linguagem que o homem se comunica e interage no meio em que vive. E através dos símbolos o homem além de se comunicar, cria e recria novos signos.

Os sistemas de signos permitem a comunicação especialmente da linguagem falada, produção e apropriação da cultura "A linguagem é, assim, um dos principais instrumentos na formação do mundo cultural, pois é ela que nos permite transceder a nossa experiência." (Aranha e Martins, p. 11).

A linguagem mantém estreita relação com a cultura no sentido de que ela fixa e passa adiante os produtos do pensamento do homem sob a forma de ciência, técnica e artes, ela

também sofre a influência das modificações culturais, pois na língua ou nas línguas, melhor dizendo, uma vez que não existe uma só,

> "(...) há modificações de repertório e semânticas a cada nova descoberta e o desenvolvimento de técnicas. Nas artes, a re-estruturação da linguagem acontece pelo fato de que há uma constante mudança de valores e anseios e busca da cultura de cada sociedade." (Aranha e Martins, p. 16).

Retomarei sobre a arte ao longo do texto.

Assim, a linguagem vai sofrendo modificações através dos tempos, uma vez que a cultura não é algo estanque. É através da linguagem que o homem constrói e reflete o pensamento, opiniões, o modo de ser, enfim, a cultura da sociedade da qual faz parte. Segundo Angel Pino, o homem está sempre re-transmitindo aquilo que recebeu da sociedade, ou seja, o homem está em constante construção e ao mesmo tempo que ele é sujeito ele é assujeitado.

A posição de sujeito assujeitado na linguagem, a análise do discurso pensa isso em dois lugares especialmente "a) ilusão do sujeito de que ele é a fonte do seu dizer, quando na verdade o seu dizer nasce em outros; b) pela relação existente entre a formação discursiva[1] e a formação ideológica[2]". (Eni Orlandi, p. 188).

---

[1] Formação discursiva: é o lugar da constituição pela sentido e da identificação do sujeito.
[2] Formação ideológica: conjuntos de atitudes e representações que não são nem individuais nem universais, mas se reportam mais ou menos diretamente as posições de classe em conflito umas com as outras.

O homem se constitui e é constituído pela linguagem principal sistema semiótico da sociedade humana. Sendo assim é a linguagem que permeia a interação social, condição constante de existência do sujeito, o qual se concretiza numa constante relação com os outros. "Essa interação social constitui o próprio modo de ser social do homem, a expressão de sua natureza e origens sociais." (Pino, p. 57).

O ser humano, pois, através dos signos pode nomear as coisas e as experiências que ele tem delas, comunicar essas experiências, interagir com os outros homens, afetando seu comportamento e sendo por ele afetado, transformar-se ele mesmo, a partir da apropriação da própria experiência e da experiência cultural dos outros, enfim, desenvolver-se diferentes níveis de consciência cultural de si mesmo.

O indivíduo ao aprender a língua, carrega consigo os valores da sociedade da qual é membro, assim, ao aprender a língua do seu grupo, cada indivíduo assimila também a sua ideologia. E nesse momento em que o homem é formado pela linguagem e carregado de ideologia ele deixa de ser indivíduo e passa a ser sujeito assujeitado, porque está sendo formada sua consciência.

Diante disso, Eni afirma que o homem, já constituído de linguagem, não é sujeito absolutamente dono de si, nem um sujeito totalmente determinado pelo que lhe vem de fora, ou seja, da sociedade ou grupo do qual faz parte. E quando fala-se de ideologia, necessariamente fala-se em sociedade pois é nela, através da linguagem que a ideologia se instaura. Aranha e Martins, definem a ideologia como um conjunto lógico, sistêmico e coerente que tem como função dar aos membros de uma sociedade uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais existentes num determinado grupo ou em determinada classe social.

A sociedade é dividida em classes. De um lado a classe dominante que é o Estado, e todos os que detêm o poder econômico, por exemplo os patrões. De outro lado está a classe dominada, ou seja, o empregado, aquele que vende sua força de trabalho, conhecida como assalariado.

"A função da ideologia é a de apagar as diferenças de classes e de fornecer aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos para todos." (Aranha e Martins, p. 70). Como exemplo tomemos o chavão "A educação é um direito de todos" e um dever já que é obrigatório completar o primeiro grau. Porém as estatísticas comprovam que a evasão e o baixo índice de freqüência escolar são muito mais acentuados nas classes desfavorecida e as justificativas giram em torno das dificuldades de adaptação, do mercado de trabalho e até do desinteresse ou preguiça. "O que está oculto aí é que na sociedade de classes há uma contradição entre os que produzem a riqueza material e cultural com seu trabalho e os que usufruem essa riqueza, excluindo delas os produtores." (Idem, p. 72).

Sendo assim, a educação apesar de no discurso ser para "todos" é um dos bens a serem usufruídos apenas pela classe dominante. Segundo as autoras, existem dois segmentos: na classe dominante o segmento dos intelectuais, ou seja, os que "sabem pensar" e na outra classe, o segmento que se dedica ao trabalho manual, ou seja, os "que não sabem pensar", ou melhor colocando, os que são impedidos ou impelidos a não pensar e só executam. Portanto, uma decide, porque sabe e a outra obedece.

Mas o discurso ideológico da classe dominante faz com que os homens aceitem como natural sua condição de dominados em nome de Deus, da moral, do destino e da ordem natural das coisas. As autoras ainda colocam que a ideologia não é uma mentira, pois a classe

dominante também sofre influência da ideologia na medida que vê como natural sua dominação e como universal seus valores.

A ideologia está presente não só na linguagem falada, mas também na escrita e nas artes em geral, uma vez que estas são formas de linguagem também.

Marilena Chaui, no que se refere a arte, coloca que o artista vê as coisas do lugar que ele ocupa na sociedade e que existem duas concepções de arte; a arte pela arte, que é aquela descompromissada com os fatores políticos, históricos, sociais, econômicos entre outros, chamada de arte "pura", a qual afirma ser impossível, pois ela acredita na concepção de que "(...) o valor da arte decorre do seu compromisso crítico diante das circunstâncias presentes. Trata-se da arte "engajada", na qual o artista toma posições diante de uma sociedade, lutando para transformá-la, e para conscientizar as pessoas sobre as injustiças e as opressões do presente." (Chaui, p. 336).

Sendo assim, o artista ao criticar a sociedade, o faz do seu ponto de vista ideológico e do ponto de vista do grupo ou classe social do qual faz parte, expressando na arte aquilo que acredita ser "certo" e justo, dependendo do contexto social que está inserido, ou seja, como já foi colocado anteriormente toda a linguagem verbal ou não é constituída de ideologia.

O homem é um ser que vive em sociedade, permeada pela linguagem, a qual transmite a história da evolução do homem enquanto "ser" capaz de construir, reconstruir e modificar o mundo em que vive. E esse homem é constituído pela linguagem desde o momento do seu nascimento (segundo alguns estudos, a criança ainda no período gestacional ouve sons e manifesta reações). Quando a criança chega na infância esta linguagem está constante nela, mesmo que ela ainda não consiga exteriorizar esta linguagem através da fala, essa exteriorização da linguagem pode se dar através do desenho. É por meio do desenho que a

criança escreve para falar dos seus medos, angústias, alegrias, desejos, decepções. "(...) o desenho é para a criança como o gesto e a fala" (Albano Moreira, p. 20).

As crianças, quando bem pequenas ao pegarem lápis e papel fazem apenas riscos e mais rabiscos e fazem uso apenas pelo prazer que o gesto lhes proporciona. A medida que elas vão crescendo, os rabiscos começam a tomar forma. Inicialmente vão anovelando-se, depois tornando-se bolinhas. Esta fase do desenho é chamada de garatujas. Estas garatujas para Ana Moreira, é o período em que a criança já começa através dos círculos o esboço de uma representação, demonstrando a necessidade de nomear os desenhos. A partir daí começa o jogo simbólico.

É a partir das garatujas, agora com formas definidas, que a criança começa a desenhar para dizer algo e falar dela própria. Agora já podemos considerar o desenho como linguagem. E a criança mesmo sem ter uma compreensão intelectual do processo, está modificando e sendo modificada pelo desenhar.

Desta forma, antes da criança ir para a escola, ela faz seus desenhos e esses desenhos estão permeados de ideologias, uma vez que são através deles que a criança se comunica.

Quando ela chega na escola, ela já usa a linguagem verbal e com a linguagem o que aprendeu do grupo do qual é membro. Afinal, ela já tem contato com vários grupos, familiar, de amigos, religioso entre outros, e está constituída também pela ideologia destes grupos e que aparecem no desenho da criança.

Psicólogos e médicos utilizam-se do desenho tanto para tratar de crianças e adultos, quanto para diagnosticar problemas psicológicos que através da linguagem não conseguem descobrir, uma vez que os pacientes se fecham. Outro lado positivo é que o desenho e a pintura já testada e aprovada por psicólogos serve como terapêutica "(...) a pintura pode ser

utilizada pelo doente como um verdadeiro instrumento para reorganizar a ordem interna e ao mesmo tempo reconstruir a realidade" (Albano Moreira, p. 24).

E na escola, a criança começa a ter o primeiro contato real com a linguagem escrita e com ela a leitura de textos propriamente dito. As crianças acabam por abandonar o desenho-linguagem e começa, a utilizar a linguagem dos "adultos", uma vez que a escola foi criada pelos adultos para ensinar à criança considerada então um menor. "A escola surge assim da necessidade de separar e educar a criança." (Idem, p. 55).

Ao ter contato com textos, a criança continua recebendo através destes a ideologia, uma vez que, a escrita sendo linguagem é também veiculada de ideologia por mais atraente prazeiroso e descompromissado que possa parecer o texto. Nesse momento buscando um campo mais restrito, as histórias em quadrinhos.

Segundo Ana Bibe, a maioria das histórias em quadrinhos, lidas pelas crianças, são as histórias e personagens da Walt Disney "(...) os quadrinhos que importamos trazem consigo hábitos e costumes estrangeiros que passam a ser tomados pelo público leitor, em sua maioria crianças e jovens em idade de formação, como modelo de atuação." (Bibe, p. 50).

A autora coloca em jogo, antes de tudo, a questão cultural apresentada pela difusão dos quadrinhos, que pode ser traduzida pelo projeto de atrelamento das mentes infantis através da ideologia veiculada pelas histórias em quadrinhos.

As histórias "(...) apresentam a imagem de uma sociedade sem estrutura familiar, na qual as atividades principais são as do lazer, uma sociedade na qual a economia se reduziu aos setores primários e terciários, um mundo subdesenvolvido e dependente onde as aspirações materiais constituem a força motriz da sociedade." (Idem, p. 54).

Não existe conflito de classes e todos os problemas são apresentados a nível individual. Segundo a autora, as histórias apresentam como solução para o desenvolvimento dos povos, num modelo consumista e individualista de sociedade. E os temas mais freqüentes nestas histórias são o sucesso, a competição, o status, o poder aquisitivo.

Parece que as personagens nunca trabalham, algumas são muito ricas e essa riqueza se encontra desvinculada da ação que a produziu.

A sociedade é representada como una, estática e harmônica. Não há conflitos sociais, ocultando assim, que o homem vive numa sociedade de classes. Também, "(...) oculta que o sujeito da história é o conjunto dos homens. E, ainda mais, facilita a aceitação de uma sociedade hierarquizada e autoritária, justificando as posições verticais de domínio, onde não há lugar para as relações interpressoais, (...)" (Aranha e Martins, p. 83).

Sonia Bibe afirma que o problema reside nas idéias mestras das histórias em quadrinhos, ou seja, a utopia da abundância, com todas as personagens de Disney: "(...) consciência individual em plenitude (...), a necessidade de acumulação de riquezas, (...), a frustrante realidade de ser pobre e ter de subir não vida (...)" (Sonia Bibe, p. 58), entre outros aspectos.

Todos esses fatores, preocupam a autora. Ela coloca também, que um uma pesquisa feita em Brasília, com crianças de diferentes classes sociais, chegou-se a conclusão de que a linearidade da leitura se perde na interpretação horizontal, ou seja, superficial mais próxima, dificultando a interpretação de símbolos mais aprofundados.

"(...) as crianças não souberam indicar, por exemplo, qual a personagem das histórias de Disney que mora no Brasil (...)" (Idem. P. 56) e afirma que as crianças identificam-se mais com personagens bem comportadas, equilibradas, cumpridoras dos deveres consigo e com os

outros, obedientes à lei e à ordem. O que deixa transparecer uma atitude intelectual e afetiva conservadora, por parte das crianças. 'A indústria cultural conseguiu moldar não apenas o produto, mas o próprio consumidor e esse conservadorismo reflete na verdade a influência das histórias em quadrinhos." (Idem, p. 58).

Porém para o leitor, no caso a criança, perceba tudo o que está implícito no texto; a ideologia, o discurso, o lugar do autor, entre outros aspectos é necessário que o leitor possua toda uma história de leituras. "Leituras já feitas – configuram – dirigem, isto é podem alargar ou restringir – a compreensão de texto de um dado leitor." (Eni Orlandi, p. 43).

Outro ponto colocado pela Eni, no tocante a leitura, é o de que há um limite sempre difícil de ser estabelecido na leitura, que é o que separa o dito que seria o limite mínimo, da espécie não dito, limite máximo, que é o que constitui a significação do texto.

"(...) o mínimo que se espera que seja compreendido (limite mínimo), e aquilo que ele atribui indevidamente ao texto, ou seja, aquilo que já ultrapassa o que se pode compreender (limite máximo)". (Eni Orlandi, p. 43).

O limite mínimo, refere-se a leitura, parafrástica, que se caracteriza pelo reconhecimento do sentido dado, aquilo que é dito e que está explícito no texto, leitura feita por prazer e entretenimento. O limite máximo refere-se aos múltiplos sentidos implícitos, aquilo que não é dito no texto. Essa leitura só é possível mediante a história de leituras do leitor; de seus conhecimentos prévios; lingüístico, textual e de mundo, para que preencha os vazios do texto e que não se limite apenas à buscar as intenções do autor, mas que construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas.

"E mais ainda, que seja capaz de ultrapassar os limites pontuais de um texto e incorporá-lo reflexivamente no seu universo de conhecimento de forma a levá-lo a melhor

compreender seu mundo e seu semelhante." (Helena Brandão, p. 101). Vale ressaltar que Brandão vê a leitura como uma atividade da linguagem e como prática social de alcance político e vê a leitura como leitura do mundo e enquanto atividade constitutiva de sujeitos capazes de inteligir o mundo e nele atuar como cidadão.

Histórias em quadrinhos e suas possibilidades

As H. Qs. (histórias em quadrinhos) marcaram história do século XX e para chegar ao que é atualmente acompanharam a evolução de uma forma geral, sofreram muitas influências, mas o mais importante é que forneceram, nas últimas décadas, subsídios para todos os meios de comunicação e também para as artes. Apesar disso, a HQ ainda é atacada por muitos e considerada como subliteratura ou literatura de massa. Não convém aqui discutir essas razões pois esta análise parte pra outra visão das H.Q.

Ao contrário do que muitos apregoam, os quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança, quando bem utilizados e segundo Ana podem servir no aprendizado da leitura, bem como, no reforço da mesma e constituem uma linguagem dinâmica, além de possuir uma forma de arte adequada a nossa era.

O propósito desta análise é discutir o conteúdo das H Qs. Muitas vezes inadequado a nossa realidade, principalmente se levarmos em conta o alto índice de consumo principalmente das HQ de Walt Disney, na qual, refletiremos a partir da natureza da sua relação com a realidade social, e para tanto torna-se necessário refletir a cerca da ambigüidade de toda produção cultural e a influência positiva ou negativa deste poderoso meio de comunicação, que atinge principalmente o público infanto-juvenil.

Sônia, define a HQ como uma forma de expressão artística por dois tipos de linguagem: a linguagem gráfica que é a imagem e a linguagem verbal que corresponde ao texto.

A história é feita em seqüência, da direita para a esquerda e de cima para baixo. Os principais elementos que compõe as histórias e que é característica marcante das HQs, são os balões. Dentro destes estão expressas a fala ou o pensamento da personagem. Porém aparecem também imagens como: carneiros pulando a cerca que corresponde à contar carneirinhos; as idéias brilhantes são representadas por uma lâmpada acesa; coração representando amor, paixão; cobras e lagartos representa, palavrões, censura; estrelas significa tombo.

Outras características marcantes das HQs é a representação dos sons no quadrinho (onomatopéia) é a representação do movimento através de linhas retas para indicar velocidade, linhas curvas e retas que indicam a trajetória dos objetos e o tremor, indicado por imagens duplicadas entre outros recursos que sugerem movimento, uma vez que as imagens são fixas.

Outro elemento que dá dinamismo as histórias é a expressão facial e corporal, a maneira de vestir, andar e falar entre outros, é que definem o caráter das personagens. Sendo assim, ao ver uma figura de cabelos arrepiados, sobrancelhas alteadas, olhos muito abertos e queixo caído, o leitor não terá dúvidas de que se trata de uma reação de medo ou de assombro da personagem.

Quando o sujeito leitor começa a ler através dos carneirinhos e de todas essas representações gráficas, ele já está fazendo um tipo de leitura. Essa é uma leitura primária, inicial, mas que se o sujeito for incentivado começará a ter outras leituras, ou seja, as leituras ideológicas contidas nessas histórias.

Quanto a criança, ao ter contato com o gibi, mesmo que ela não tenha a leitura das "letras", ela começa a ter uma história de leituras, a partir do momento, que ele começa

perceber que quando aparece no balãozinho cobras, lagartos, etc., a personagem esta brava e falando palavrões, quando aparece a fumaça preta no alto da cabeça da personagem, este está com raiva. Os corações acima do casal significa que estão apaixonados. As notas musicais soltas entre casais abraçados significa que eles estão dançando. Estes e tantos outros recursos gráficos que são elementos das HQs permitem que a criança faça leituras, ria, divirta-se e solte sua imaginação.

"As histórias em quadrinhos oferecem entretenimento, jogo, fantasia, uma forma ativa de passar o tempo (e, para isso, não há limite de idade). Mas além desta função distrativa, podem e devem informar, formar, enfim educar." (Sônia Bibe, p. 17)

Para tanto é necessário uma leitura crítica das HQs, observando o que está implícito nas atitudes e na fala das personagens e observar através da leitura a ideologia imposta nestas "inocentes histórias".

Na história "Fugindo do vale perdido", (anexo), Tio patinhas viaja para um lugar de nome fictício "Vista Triste", onde está a procura de nosmoscada seu chá preferido.

Esta especiaria é cultivada pelos índios "velhos conhecidos" de Donald e seus sobrinhos e a história toda gira em torno dos índios e do vale cheio de dinossauros, daí o título da história.

Patinhas como em tantas outras histórias do Walt Disney, representa o capitalismo. Ele detém o poder através do dinheiro e seu único objetivo é obter o que quer "_ Nenhum lugar é muito longe para buscar o que deseja!" (anexos) por um valor sempre inferior ao que realmente vale mesmo que seja apenas por capricho, está sempre visando o aumento do seu capital, mesmo que, a custa da exploração do trabalho alheio.

Na história analisada o alvo são os índios. "_ O que é isso? Miçangas de plástico?" "_ Nada disso! Só dou coisas valiosas aos nativos!" "_ São revistas velhas!" "_ Claro! As novas custam caro!" (anexo)

Com relação ao índio, a atitude do Patinhas reforça a concepção de inferioridade com que os índios sempre foram tratados pelos Europeus. "A tendência de considerar esses grupos como inferiores vem da tradição da colonização e a justifica." (Aranha e Martins, p. 214).

Donald pergunta ao tio se os índios são amistosos, a que o tio responde "_ Claro! São nobres selvagens!" (anexo).

Nobres selvagens, pelo fato de falarem sua língua e apesar de viverem na floresta, não atacam ninguém por entrar em seu território. Atitude típica do índio catequizado, aliás isto é reforçado na história pela presença de um missionário.

Por trás da atitude do missionário de ajudar a defender o índio e sua terras está a imposição da cultura do branco, impondo sua língua e seus costumes tornando-os "bons selvagens", para poder explorá-los e mais facilmente extorquir deles as riquezas das quais os índios são os donos absolutos, até a chegada do branco. "Ao encontrarem as terras americanas, os conquistadores, aventureiros de toda espécie, não tinham intenção de se estabelecer nas terras e trabalhá-las, mas apenas extrair as riquezas aí existentes. Como possuíssem uma superioridade do ponto de vista tecnológico, dominaram os nativos, muitas vezes com extrema crueldade e os submeteram aos interesses econômicos europeus." (Idem, p. 214).

Fica evidente na história que a ruína dos índios foi causada pela interferência do homem branco, simbolizada pelo patinhas e seus sobrinhos.

"O problema que sempre existiu (...)" ao que se refere aos povos tribais é que as pessoas "não relutam em considerá-las inferiores, atrasadas. Toda a análise, inclusive a científica, sempre foi feita a partir das nossas categorias. Dessa forma uma tribo "não tem escrita", "não tem Estado", "não tem comércio", "não tem história". (Idem, p. 213).

Quanto a personagem de Donald, na história já citada, é explorado, humilhado e tem como emprego a função de mísero carregador. Mesmo vivendo à sombra do tio rico,

Mesmo sendo humilhado pelo tio, acredita que os laços de parentesco que os une lhe permite algumas regalias. "Sua humilhação é maior porque o delírio acumulativista de dinheiro do Tio transforma-o numa das peças de um sistema de produzir riquezas, cujo caráter expoliativo consegue perceber, mas ao qual se conforma para não ser deserdado." (Souza Martins, p. 6).

Donald não consegue ver na riqueza o produto do seu trabalho, porque ela constitui a massa de bens que espera receber e que ;e desproporcional a sua pequena participação na tarefa de produzi-la.

Ele não consegue se ver na condição de explorado pelo tio, porque acredita estar beneficiando-se da exploração a qual é submetido. Daí o fato de não rebelar-se contra o Tio e continuar no emprego. (exemplo as duas últimas páginas da história) (anexo).

Podemos definir Donald como um cumpridor de ordens um "pato" no trabalho ou em busca dele. Típico da classe assalariada, que através do discurso da classe dominante, vê como natural sua condição de operário assalariado e não percebe que produz muito mais do que recebe.

Na HQ, mostra a realidade ideológica burguesa, que afirma existir nos homens diferenças individuais e que estas determinam a desigualdade social. Sendo que "(...) a

sociedade é na verdade resultado da praxis, e as desigualdades sociais estabelecidas pela divisão do trabalho e pelas relações de produção é que determinam (são causas) as desigualdades individuais (Aranha Martins, p. 72).

A atitude do Tio Patinhas (exemplo, último quadrinho da história), reforça a ideologia de que a atividade ou a condição de vida de cada membro da sociedade é decorrente da competência e não do resultado da divisão de classes.

Não há na história conflito de classes Tio Patinhas com toda sua loucura não é contestado pelo Donal e seus sobrinhos. Eles vêem como natural tudo o que o velho faz e se arriscam com ele, ajudando-o a sair das encrencas as quais se envolve.

Além de difundir o preconceito, difunde também o individualismo capitalista, apontados como via natural e justa de se entender as relações sociais e econômicas, a ideologia difundidas pelas HQs reforça e justifica a dependência cultural dos povos pobres para com os centros hegemônicos produtores desses bens culturais.

Todas essas questões sociais levantadas nesta breve análise da história do Tio Patinhas, comprovam que além da leitura prazerosa existem outros caminhos para a leitura ideológica e que é possível trabalhar a questão da leitura de forma crítica com as crianças, pois as HQs trazem uma infinidade de temas que podem ser discutidos com as crianças, desenvolvendo nelas a criticidade, ajudando-as a descobrir o que está implícito nos textos destas "inocentes historinhas".

Aqui analisamos uma história do Walt Disney mas é possível esta e tantas outras leituras, de tantas outras histórias e personagens não só das revistas estrangeiras como também das HQs nacionais que não são poucas atualmente.

Tratando-se de histórias nacionais, temos "Chico Bento", que aborda as situações da vida na zona rural; "Zé Carioca" com a representação do Rio de Janeiro e simboliza a vida do "brasileiro folgado". A Turma da Mônica, que possibilita muitas leituras como a força da personagem Mônica sobre as demais personagens da sua turma; Mônica e Cascão as diferenças de classe, a forma de vida destes, entre muitas outras revistas e personagens.

Voltando as personagens do Walt Disney, temos a Margarida e a sua maneira fútil de viver e pensar o amor. As formas de relacionamento dela com Donald e Gastão. A diferente concepção de amor traduzida pelos casais "Mikey e Minie", "Margarida e Donald", enfim, "a partir de uma reflexão sobre os conteúdos, pode-se fazer uma identificação das personagens das HQs a partir de atitudes, sistemas ideológicos e, inclusive, a justificativa de êxito pelo mecanismo de projeção que os heróis transmitem." (Sônia Bibe, p. 86).

Os quadrinhos podem estimular muitos exercícios de linguagem escrita e oral, brincadeiras e testes para que com um pouco de conhecimento de psicologia, se descubra a personalidade da criança ou aquilo que ela gostaria de ser, etc.

Pode-se trabalhar através da leitura crítica os modelos estereotipados com relação a família (como são apresentadas as figuras do pai, da mão, avós, entre outros); os profissionais, (o conceito de certas profissões: médicos, operários, lixeiros, etc.); sociais (como são vistos os ricos, pobres, turistas, marginais); nacionais (em que circunstâncias aparecem negros, asiáticos, americanos, etc.); culturais (como ;e vista a família, o trabalho, a arte, a juventude, a velhice, etc.). Estes são pontos importantes que são possíveis ser desenvolvidos e analisados dentro das HQs. "(...) não só a partir de uma história mas também do conjunto da produção de algum determinado autor e desenhista de quadrinhos." (Sônia Bibe, p. 86).

É claro que para a criança chegar a leitura polissêmica que é a multiplicidade de sentidos é necessário a prática desta leitura que não se consegue de uma hora para outra, para tanto é necessário levar em conta as histórias de leitura do pequeno leitor.

"O conjunto de leituras feitas configuram, em parte a compreensibilidade de cada leitor específico." (Orlandi, p. 43).

Dependendo da forma como a criança lê a leitura pode dirigir, alargar ou restringir a sua compreensão do texto. É necessário levar em conta o contexto sócio-histórico do leitor e se pensar que há leituras previstas para um texto, porém essa previsão não é absoluta.

Depende também do contexto histórico-social, a pluralidade da leitura que é, dentro dessa proposta, a leitura desejável.

"Quando me refiro a pluralidade das leituras não estou pensando apenas na leitura de vários textos, mas, sobretudo, na possibilidade de se ler um mesmo texto de várias maneiras. Este é um aspecto fundamental do processo de significação que a leitura estabelece." (Orlandi, p. 87).

Para a autora, a leitura é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais desencadeiam o processo de significação do texto. E toda essa significação e leituras de um texto pode ser trabalhado inicialmente com HQs com as crianças e a partir destas, trabalhar outros tipos de texto. Alcançando, assim, o verdadeiro objetivo da leitura que é o do leitor analisar, preencher os espaços deixados no texto, observar a ideologia, o discurso dominante, o explícito e o implícito, modificar e ser modificado, fazendo da leitura um ato ativo e constitutivo de significados.

Considerações Finais

Ao iniciar a pesquisa, o meu objetivo era o de provar que é possível trabalhar com HQ para desenvolver a leitura crítica das crianças.

Baseado nos estudos dos autores citados e na leitura das histórias em quadrinhos, pude perceber que as HQ não só estrangeiras como também as nacionais fornecem material riquíssimo para serem explorados.

Percebi através dos estudos realizados que ler não significa apenas codificar sinais, o ato de ler vai além do que está colocado no texto. A leitura é polissêmica e não há uma única interpretação para um texto. A interpretação varia de acordo com as histórias de leitura do leitor, da formação ideológica deste, do grupo social ao qual pertence entre outros fatores.

Sendo a linguagem um fato social, ela é constituída de ideologias e isto aparece na escrita e pode-se percebê-la no momento da leitura desde que o leitor tenha uma visão crítica e perceba o que está implícito no texto. E essa leitura crítica pode ser feita das HQ.

Após a análise e a cada leitura o entendimento desta proporcionou-me maior conhecimento e profundidade, principalmente em perceber que existem muitas perspectivas para analisar a HQ, essa literatura que quando bem utilizada, exercita a imaginação e a criatividade da criança, serve de suporte para a leitura crítica e seu desenvolvimento e constituem uma linguagem altamente dinâmica.

Após toda essa análise, mesmo dentro das limitações de tempo, escassez de bibliografias e outros fatores, acredito deixar aqui minha contribuição científica, esclarecendo que esta é apenas uma possibilidade de leitura já que esta é polissêmica.

Referências Bibliográficas

BIBE, Sônia M. (organizadora). Histórias em Quadrinhos, leitura crítica. Edições Paulinas, S.P. 1984.

BRANDÃO, Helen Hathsue Nagamine. O Leitor: Co-Enunciador do Texto. USP.

CADERMATORI, Lígia. O que é Literatura Infantil. Editora Brasiliense. Coleção primeiros passos. S.P. 1995.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. Coleção Primeiros passos. 9ª edição, Editora brasiliense, S.P. 1982.

COELHO, Nely Novaes. "Literatura infantil Teoria – Análise – Didática". Ed. Ática, 6ª ed. S.P. 1984.

Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Peres Martins. Filosofando. Introdução à Filosofia. Ed. Moderna LYDA, SP 1992.

Marilena Chauí. Convite à Filosofia. Editora Ática. 9ª edição. São Paulo – SP. 1997.

MARTINS, José de Souza. Sobre o Mundo Capitalista de Pensar. 3ª edição. São Paulo. Hucitec. 1982.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A Educação do Educador – Edições Loyola. SP.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 4ª ed. São Paulo, Cortez Editora; Campinas S.P.: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. (Coleção passando a limpo).

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 2ª ed. rev. e aum. Ed. Pontes, Campinas SP, 1987.

PINO, Angel. "O Conceito de Mediação Semiótica em Vigotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. "In: Caderno SEDEF, 24; Campinas – SP. Papirus, 1991.

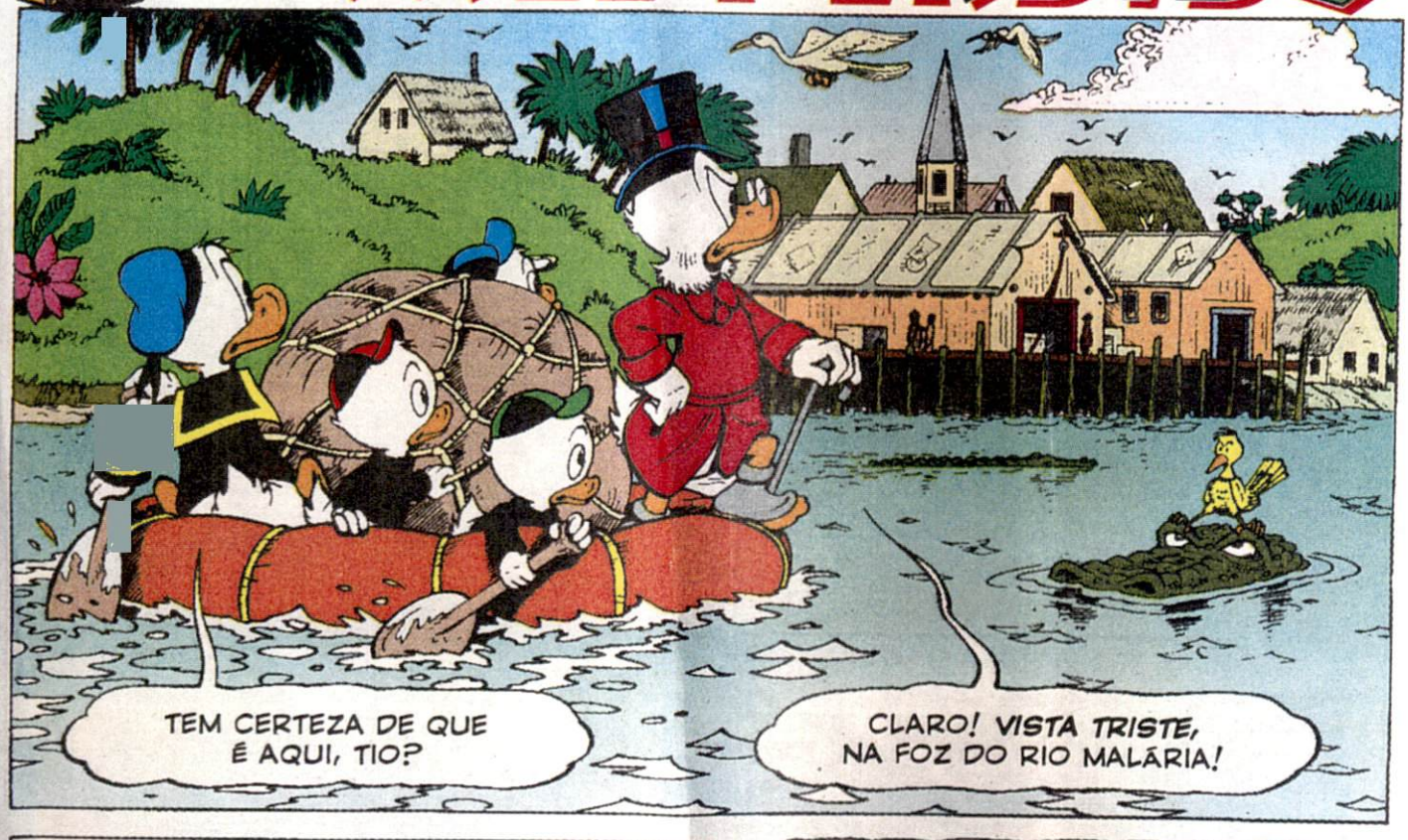
ZILBERMAN, Regina. "A literatura infantil na escola". 9ª edição. São Paulo. Ed. Global, 1994.

ANEXOS

Walt Disney

TIO PATINHAS

FUGINDO DO VALE PERDIDO





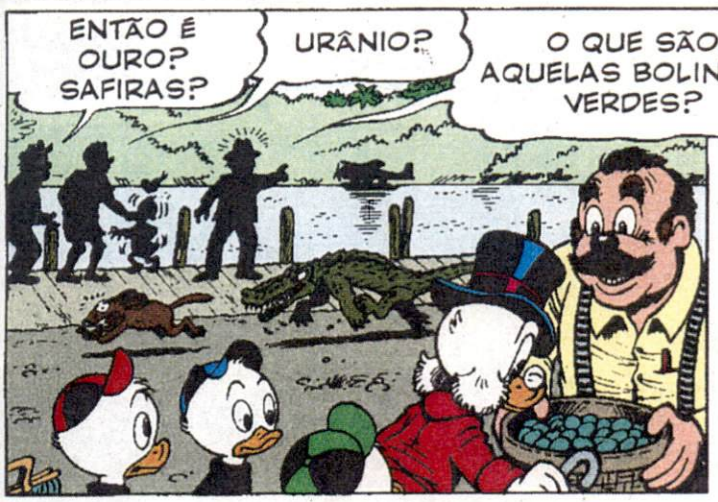







ELE SEMPRE USA CARTOLA! É O TIO PATINHAS... O PATO MAIS RICO DO MUNDO!
E VEIO EM BUSCA DE UM *TESOURO?*
ARMAZÉM


APOSTO QUE É ALGUM ANIMAL RARO!
O TIO TEM O MAIOR ZOOLÓGICO PARTICULAR DO MUNDO! MAS NÃO VEIO POR ISSO!


ENTÃO É OURO? SAFIRAS?
URÂNIO?
O QUE SÃO AQUELAS BOLINHAS VERDES?


ESMERALDAS! VEJAM SÓ O TAMANHO DELAS!
MENINOS, O EQUIPAMENTO DE TESTE!

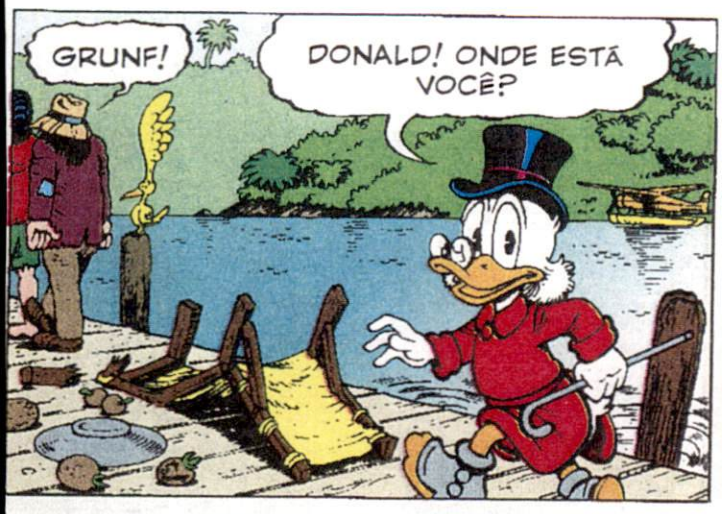

NÃO PODE CONVENCER SEU TIO A NOS DEIXAR ENTRAR NESSA?
E O QUE EU GANHO?


UMA GORDA COMISSÃO, CLARO!
VAI NOS AJUDAR, AMIGÃO?
TALVEZ...


HEURECA!

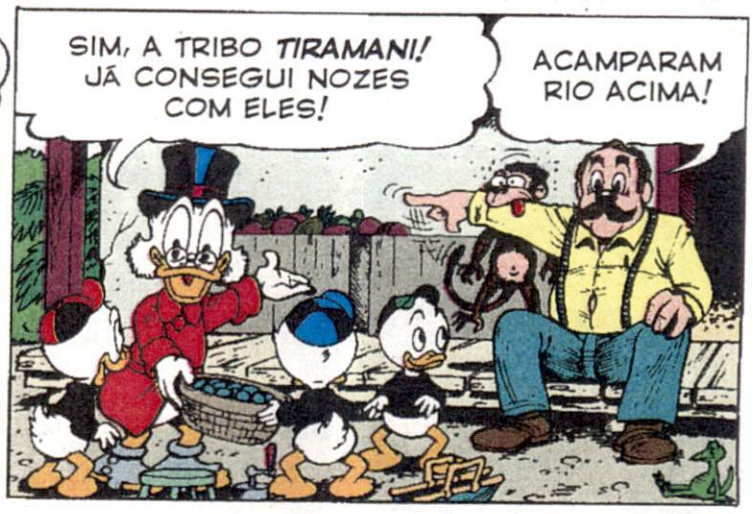

O MELHOR CHÁ DE NOZ-MOSCADA QUE JÁ TOMEI!


CHÁ?
É A PAIXÃO DELE... MAS EU ADORO ESSE REFRESCO!


GRUNF!
DONALD! ONDE ESTÁ VOCÊ?

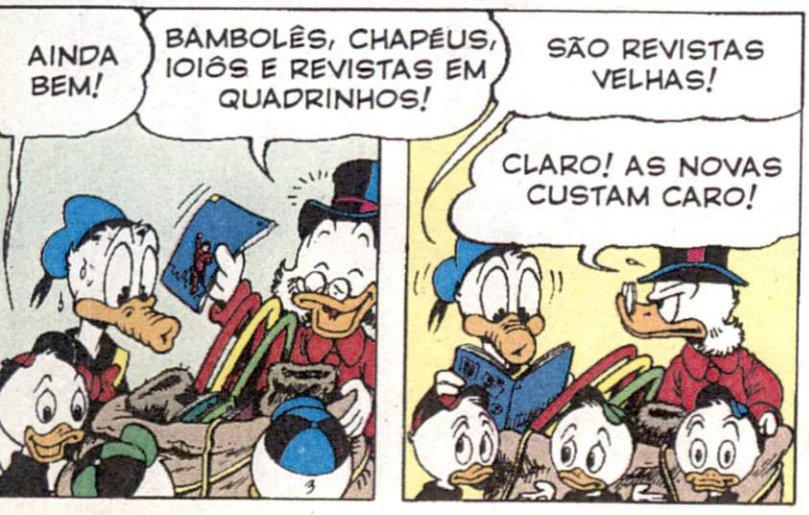

MERGULHANDO, HEIN? PILANTRA! TRAGA ESSE PACOTE PRA MIM!
MUNF!


ONDE ARRANJOU ESTAS NOZES ESPECIAIS?
ALGUNS ÍNDIOS QUE EU CONHEÇO...


SIM, A TRIBO *TIRAMANI!* JÁ CONSEGUI NOZES COM ELES!
ACAMPARAM RIO ACIMA!


ÓTIMO! VOU VÊ-LOS! QUERO RECUPERAR A FONTE DO MEU CHÁ FAVORITO!
BOA SORTE!


O QUE É ISSO? MIÇANGAS DE PLÁSTICO?
NADA DISSO! SÓ DOU COISAS VALIOSAS AOS NATIVOS!
?


AINDA BEM!
BAMBOLÊS, CHAPÉUS, IOIÔS E REVISTAS EM QUADRINHOS!
SÃO REVISTAS VELHAS!
CLARO! AS NOVAS CUSTAM CARO!


VIGIEM O AVIÃO! VOLTAMOS LOGO!
SIM, TIO!


LOGO...
SÃO AMISTOSOS?
CLARO! SÃO NOBRES SELVAGENS!
LÁ ESTÃO ELES!
OI, AMIGOS! FORAM VOCÊS QUE LEVARAM NOZES AO ARMAZÉM?
SIM, PRECISAMOS RECONSTRUIR ALDEIA!
FOI DESTRUÍDA POR ANIMAIS!
PUXA, NÃO SABIA! VEJO QUE NÃO SÃO OS TIRAMANIS!
NÃO! SOMOS OS ESPERTADONIS!
ESPERTADONIS?
PAREM OS PATOS! NÃO DEIXEM QUE ELES PASSEM!
MANDO FLECHA!
JOGO LANÇA!
ISTO PARECE UMA RATOEIRA!
DEVE TER UMA SAÍDA!
VOCÊS SÃO OS PILANTRAS QUE QUERIAM ME FLECHAR! PERDERAM A ALDEIA, HEIN? BEM-FEITO!
?
VOCÊ?!
O PATO QUE ESPANTOU OS GRANDES BICHOS SOBRE A ALDEIA?
NÃO... NÃO SOU EU...
VELHOS AMIGOS, HEIN? MAS VOLTEMOS ÀS NOZES...

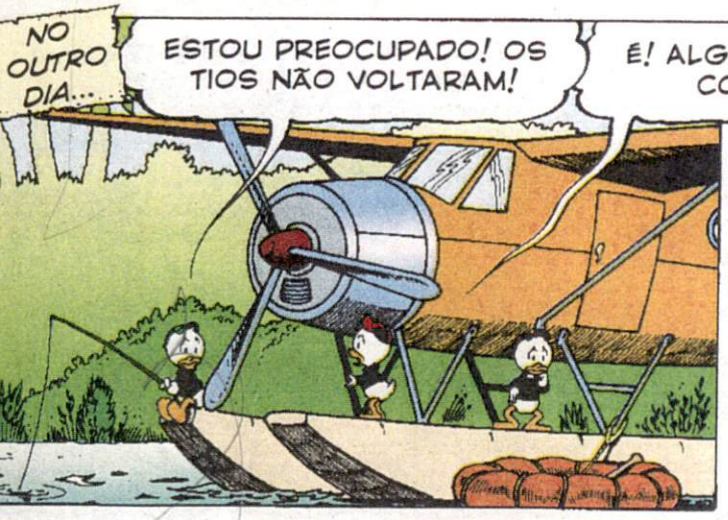

DEMOROU PRA LEVAR GRANDES BICHOS DE VOLTA AO VALE PROIBIDO E FAZER MURO PRA SEGURAR ELES!
N-NÃO... FOI OUTRO CARA!
RAPAZES, VEJAM!


VAMOS LEVAR VOCÊ PRA ALDEIA E TER VINGANÇA!
ESPEREM! DEVORAR MEU SOBRINHO NÃO VAI AJUDAR EM NADA NOSSA TROCA!


VINGANÇA! VAMOS JOGAR O PATO PROS *GRANDES BICHOS!*
É ISSO AÍ!


SÃO COSTUMES INTERESSANTES... MAS, E O MEU MATERIAL, E EU?


ÓTIMO! E AGORA...


NO OUTRO DIA...
ESTOU PREOCUPADO! OS TIOS NÃO VOLTARAM!
É! ALGO ACONTECEU COM ELES!


VAMOS PERGUNTAR NO ARMAZÉM!
BOA IDÉIA!


QUANTAS VEZES PRECISO DIZER? MÁSCARAS SÓ NO CARNAVAL!
ARMAZÉM
?


FORA! PRECISO CUIDAR DO ARMAZÉM!
TIO PATINHAS? É O SENHOR?
MUNF!


O QUE FOI?
?
ESTOU ANDANDO ASSIM NA FLORESTA DESDE ONTEM! CHEGUEI AQUI PELO FARO!
NOZ-MOSCADA?
CAIXA REGISTRADORA!


O DONALD FOI PRESO POR ÍNDIOS MALUCOS! VÃO LEVÁ-LO PRO VALE PERDIDO!
VALE PERDIDO!
NÃO SÃO OS ESPERTADONIS?
HQ


VÃO SACRIFICÁ-LO AOS GRANDES BICHOS! DIZEM QUE O DONALD ESPANTOU OS ANIMAIS SOBRE A ALDEIA!
CRUZ-CREDO!
ATENÇÃO! OS PATOS LOGO ESTARÃO AQUI!
VAMOS ESPETAR LANÇAS NELES!
E FLECHAS TAMBÉM! AH, AH!


EI! O CHÃO PARECE TREMER!

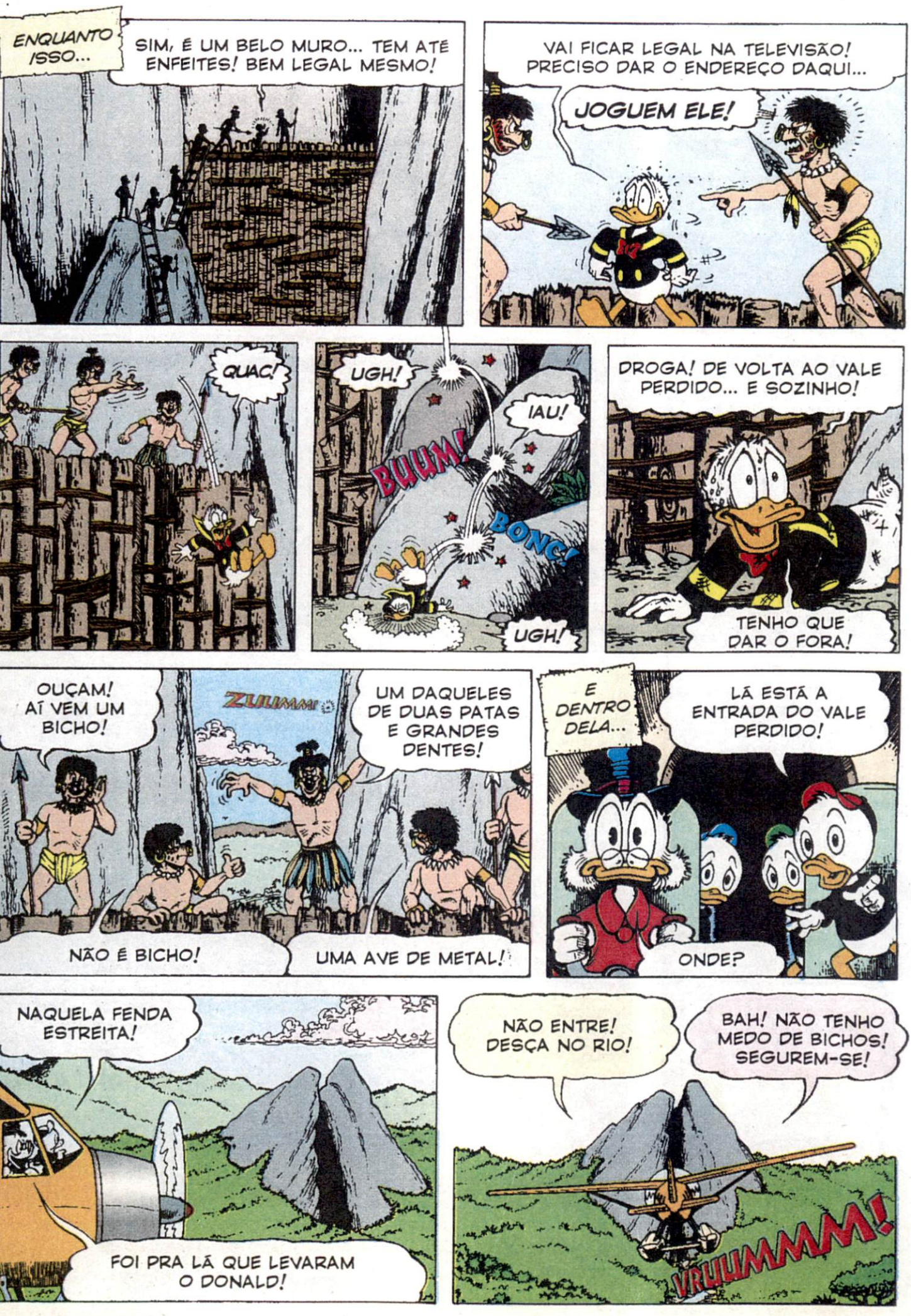

PUXA!
FUJAM! OS BICHOS VÊM AÍ!


DEPRESSA! TEMOS QUE SALVAR O TIO!
ONDE FICA ESSE VALE?

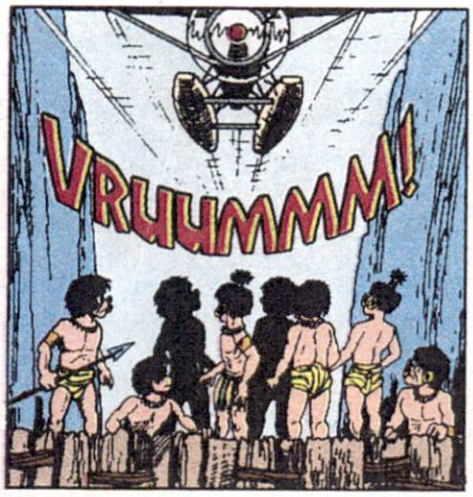

ÓS SABEMOS! JÁ ESTIVEMOS LÁ!
POR QUE TANTA PRESSA? QUAL É O MAIOR BICHO DESTA FLORESTA?


UM PORCO-DO-MATO? UMA VACA LOUCA?
LOGO VERÁ...
SIM!
RÁPIDO!

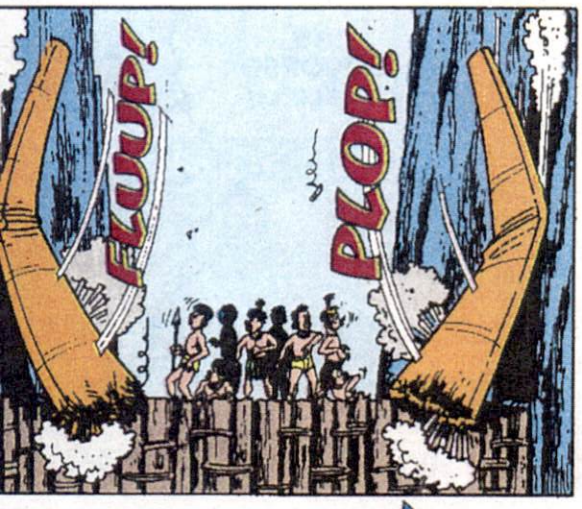

VRUUUMM!


ENQUANTO ISSO...
SIM, É UM BELO MURO... TEM ATÉ ENFEITES! BEM LEGAL MESMO!
VAI FICAR LEGAL NA TELEVISÃO! PRECISO DAR O ENDEREÇO DAQUI...
JOGUEM ELE!
QUAC!
UGH!
IAU!
BUUM!
BONC!
UGH!
DROGA! DE VOLTA AO VALE PERDIDO... E SOZINHO!
TENHO QUE DAR O FORA!
OUÇAM! AÍ VEM UM BICHO!
ZUUMM!
UM DAQUELES DE DUAS PATAS E GRANDES DENTES!
NÃO É BICHO!
UMA AVE DE METAL!
E DENTRO DELA...
LÁ ESTÁ A ENTRADA DO VALE PERDIDO!
ONDE?
NAQUELA FENDA ESTREITA!
FOI PRA LÁ QUE LEVARAM O DONALD!
NÃO ENTRE! DESÇA NO RIO!
BAH! NÃO TENHO MEDO DE BICHOS! SEGUREM-SE!
VRUUMMM!


UM AVIÃO! É O TIO PATINHAS QUE VEIO ME BUSCAR!

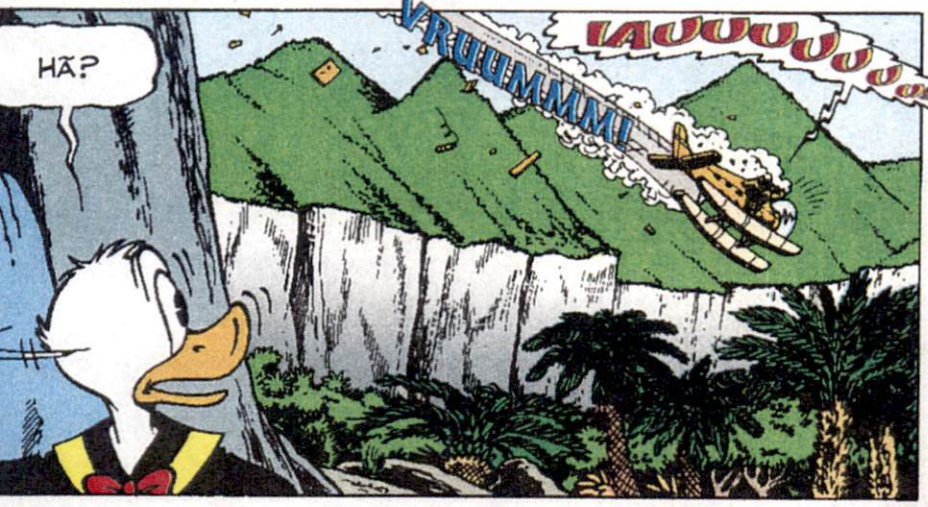

VRUUMMM!


CRÁS!


FLUUP!
PLOP!


QUANDO DISSERAM ESTREITA...
SIM!
MUITO!
ESTREITA!

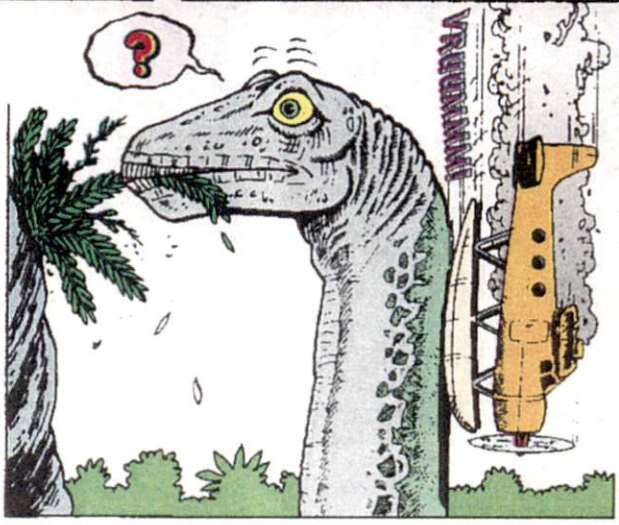

EH, EH! ELE BOLOU UM PLANO PRA ME SALVAR!


HÃ?
VRUUMMM!
IAUUUUUUUU

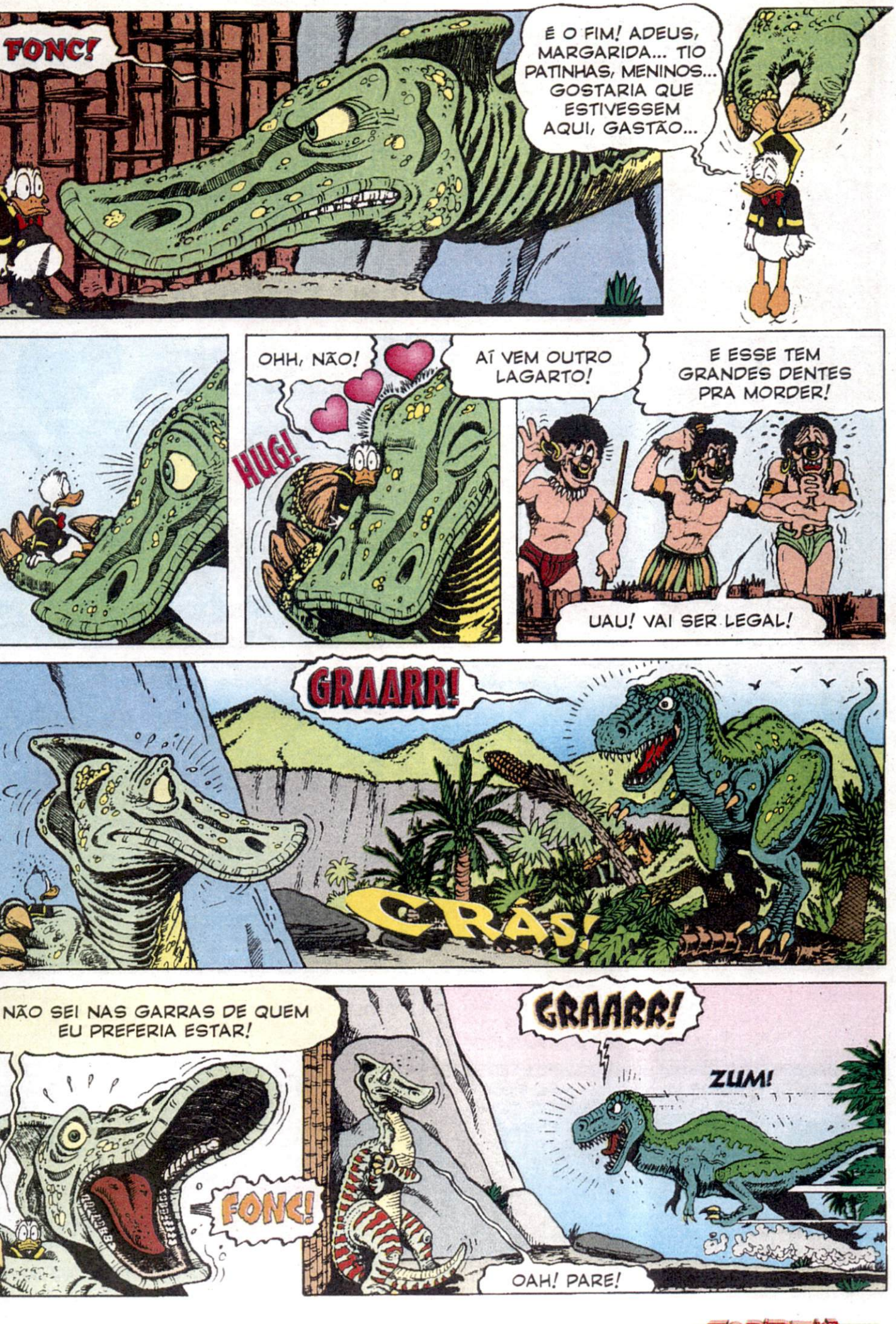

NÃO ME PARECE UM BOM PLANO... OU SERÁ QUE ESTOU ENTENDENDO MAL?

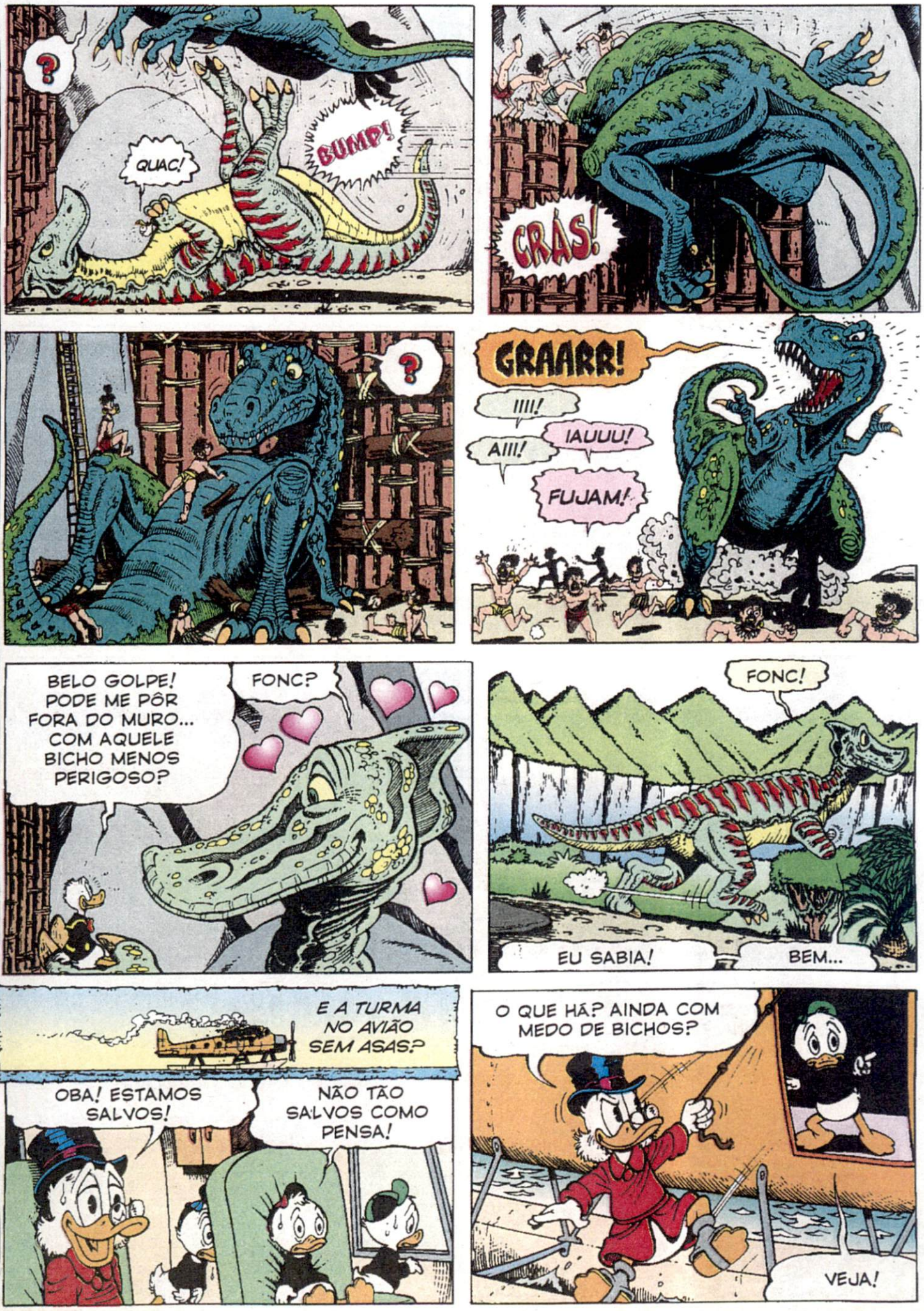

DROGA! O PREÇO DE EVENDA DO AVIÃO SERÁ BAIXO!
QUAC! VAMOS CAIR!

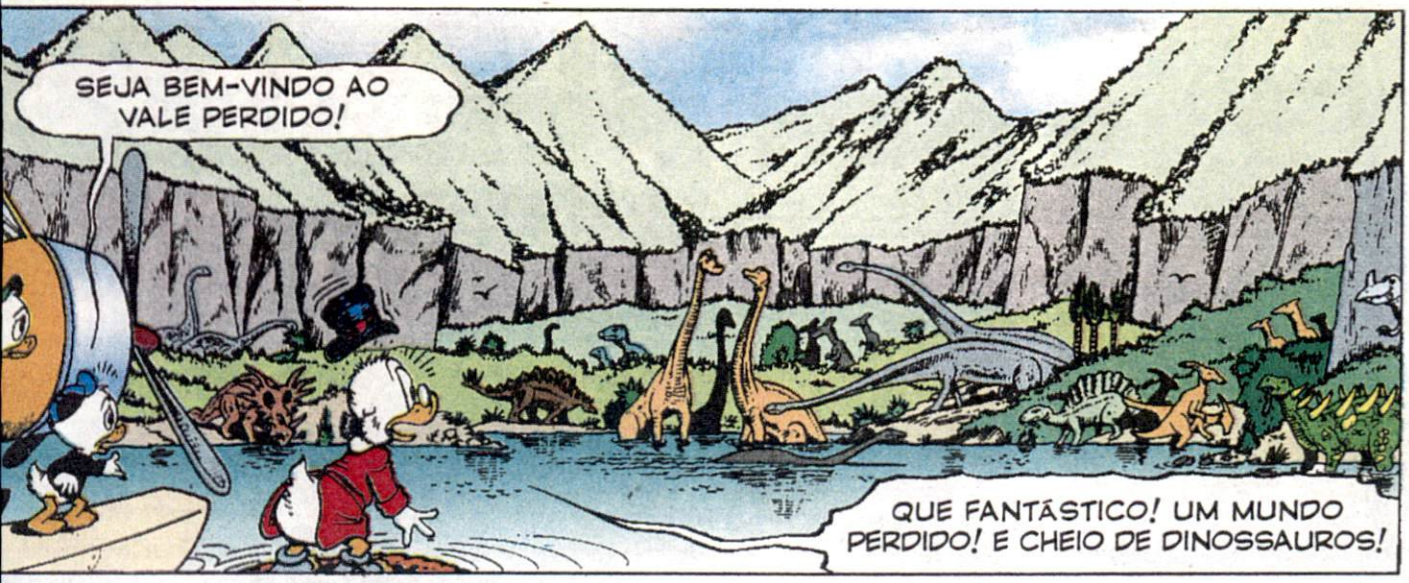

VAMOS É BATER NESSA ROCHA!


?
VRUUMMM!

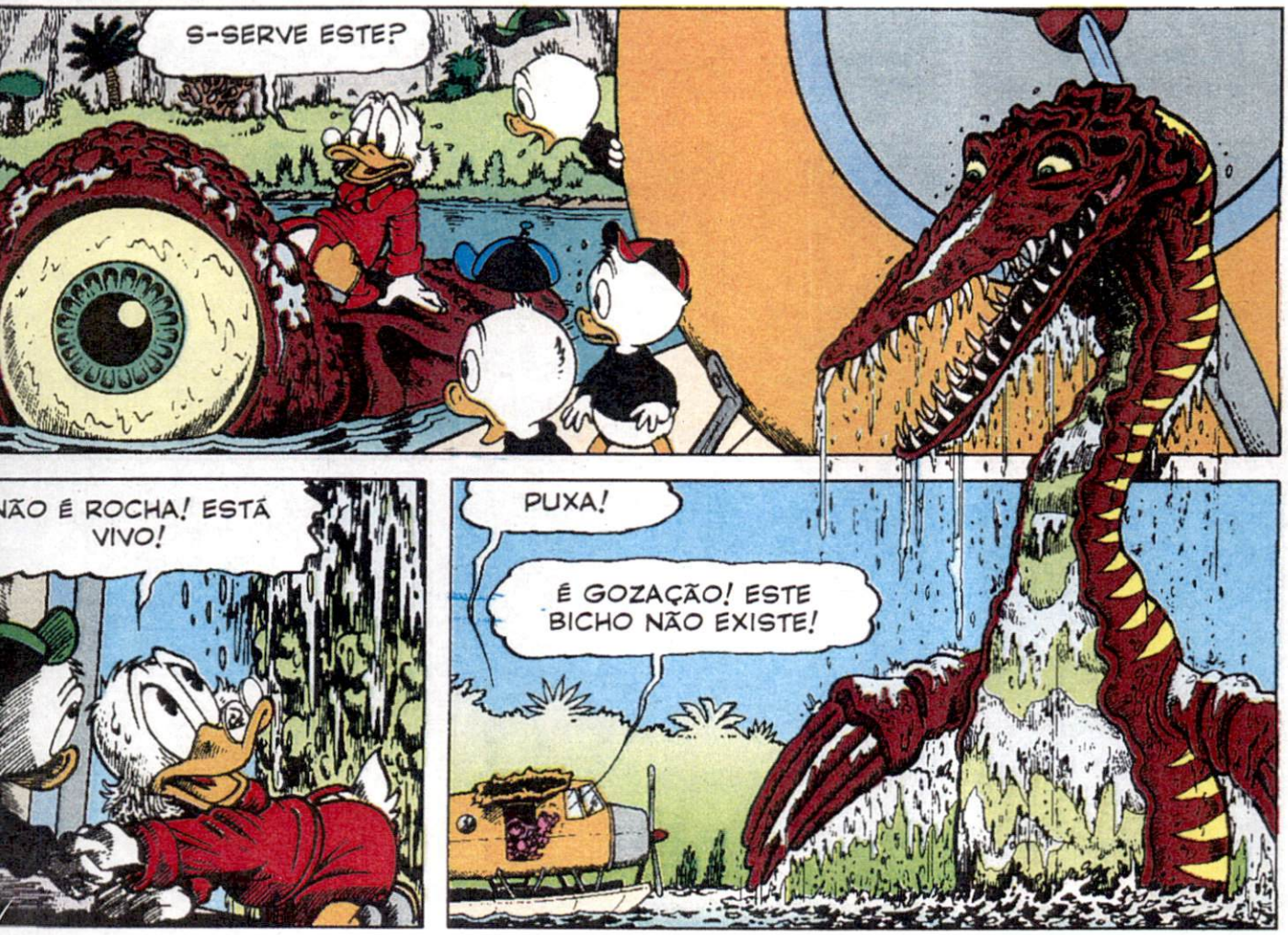

VRUUMMM!
O QUE ERA AQUILO?
ESTAMOS SALVOS!
CHUÁÁ!
E LÁ NO MURO...
AS ÁRVORES TREMEM!
UM LAGARTO GIGANTE!
AH, AH!
QUAC!
FONC!
CRAS!
MALDIÇÃO! SÓ COME FOLHAS!
MISSIONÁRIO DISSE É BOM SER VEGETARIANO!
NÃO ME FALE DELE! UGH!
FORA, MONSTRO BOBO!
SUMA DAQUI, BICHO FEIO!
?
MONSTRO DUMA FIGA!


FONC!
É O FIM! ADEUS, MARGARIDA... TIO PATINHAS, MENINOS... GOSTARIA QUE ESTIVESSEM AQUI, GASTÃO...
OHH, NÃO!
HUG!
AÍ VEM OUTRO LAGARTO!
E ESSE TEM GRANDES DENTES PRA MORDER!
UAU! VAI SER LEGAL!
GRAARR!
CRAS!
NÃO SEI NAS GARRAS DE QUEM EU PREFERIA ESTAR!
FONC!
GRAARR!
ZUM!
OAH! PARE!


?
QUAC!
BUMP!
CRÁS!
?
GRAARR!
IIII!
AIII!
IAUUU!
FUJAM!
BELO GOLPE! PODE ME PÔR FORA DO MURO... COM AQUELE BICHO MENOS PERIGOSO?
FONC?
FONC!
EU SABIA!
BEM...
E A TURMA NO AVIÃO SEM ASAS?
OBA! ESTAMOS SALVOS!
NÃO TÃO SALVOS COMO PENSA!
O QUE HÁ? AINDA COM MEDO DE BICHOS?
VEJA!







FIM DA 1ªPARTE



Walt Disney

TIO PATINHAS

FUGINDO DO VALE PERDIDO

2ª PARTE

EM BUSCA DE NOZ-MOSCADA, O TIO PATINHAS E OS MENINOS VÃO PARAR NO VALE PERDIDO, ONDE OS ÍNDIOS LOCAIS QUEREM SACRIFICAR O DONALD...

AS ASAS JÁ ERAM, MAS AINDA TEMOS O MOTOR!

FALOU!

ASSIM TEREMOS UM BARCO SUPERVELOZ! SEGUREM-SE!

VRUUMMM!

BRAVO, TIO PATINHAS!

VAMOS SALVAR O DONALD, MAS NÃO PODEMOS ESQUECER DOS NEGÓCIOS!

!

NÃO, POR FAVOR! ISSO NÃO!

UAU! UM DINOSSAURO VIVO NO MEU ZOOLÓGICO! PODIA COBRAR ENTRADAS!

E BEM CARAS, NÉ?

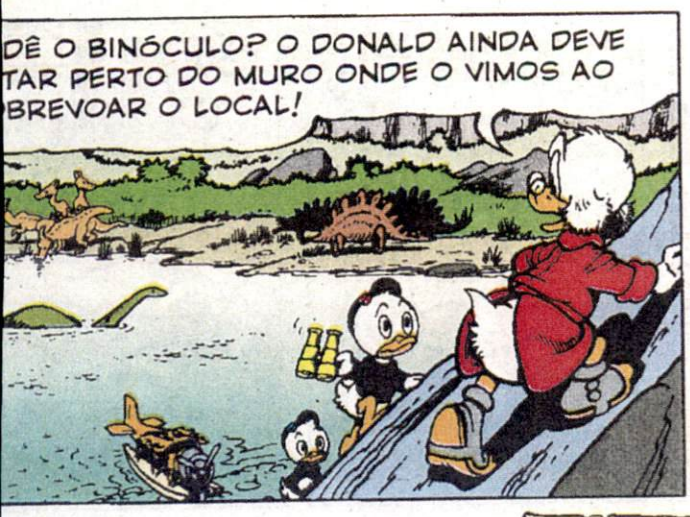
EU SERIA FAMOSO! *O MONSTRO DO PATINHAS: A NONA MARAVILHA DO MUNDO!*

FICAREMOS RICOS... VOU DIVIDIR COM VOCÊS!

O QUÊ? NÃO VOU, NÃO!

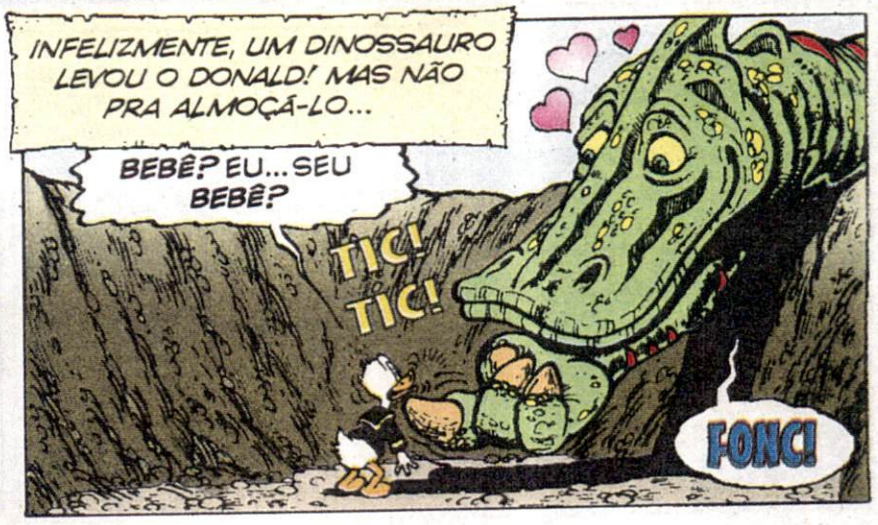
LÁ DE CIMA PODEMOS PROCURAR PELO DONALD!

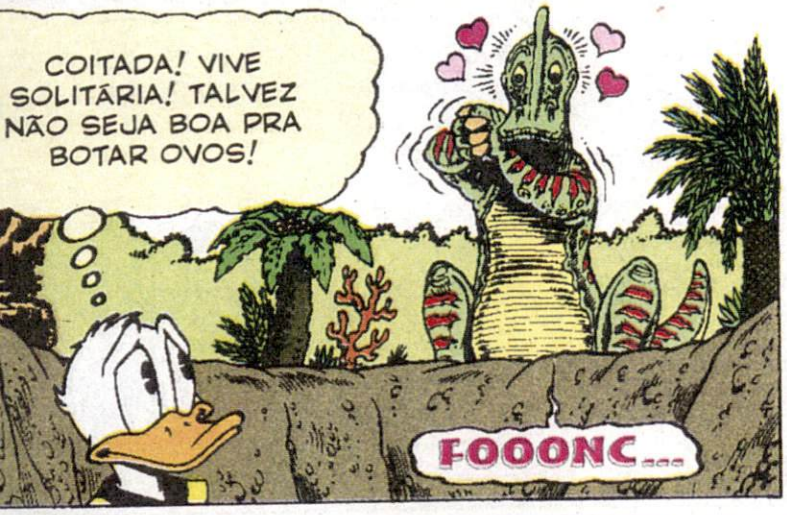
VRUUMMM!


DÊ O BINÓCULO? O DONALD AINDA DEVE
TAR PERTO DO MURO ONDE O VIMOS AO
BREVOAR O LOCAL!


NEM SINAL DELE! TEMOS QUE ANDAR PELO VALE TODO!

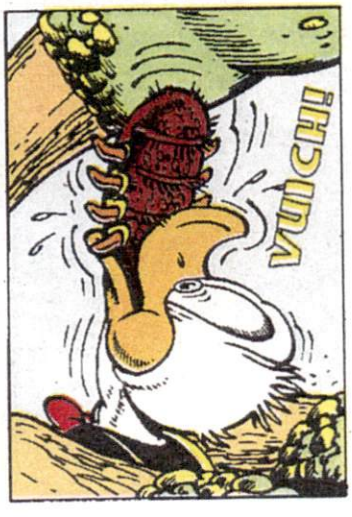

E
GORA?
O JEITO É REZAR PRA QUE UM DINOSSAURO NÃO O TENHA LEVADO PRO ALMOÇO!

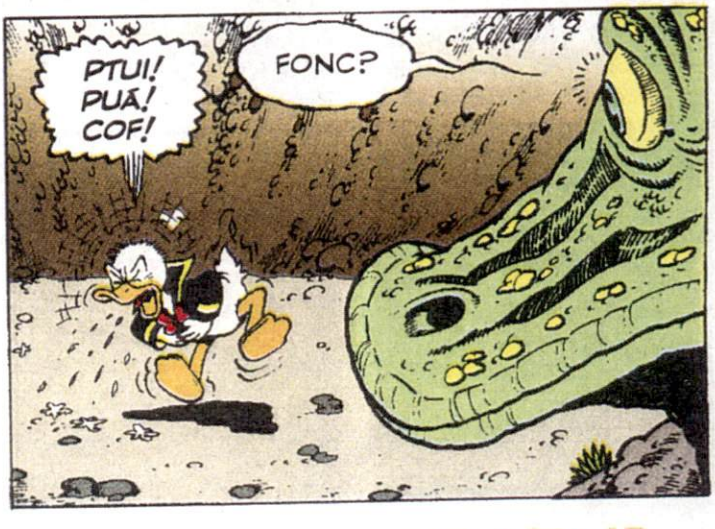

INFELIZMENTE, UM DINOSSAURO LEVOU O DONALD! MAS NÃO PRA ALMOÇÁ-LO...
BEBÊ? EU... SEU BEBÊ?
TIC! TIC!
FONC!

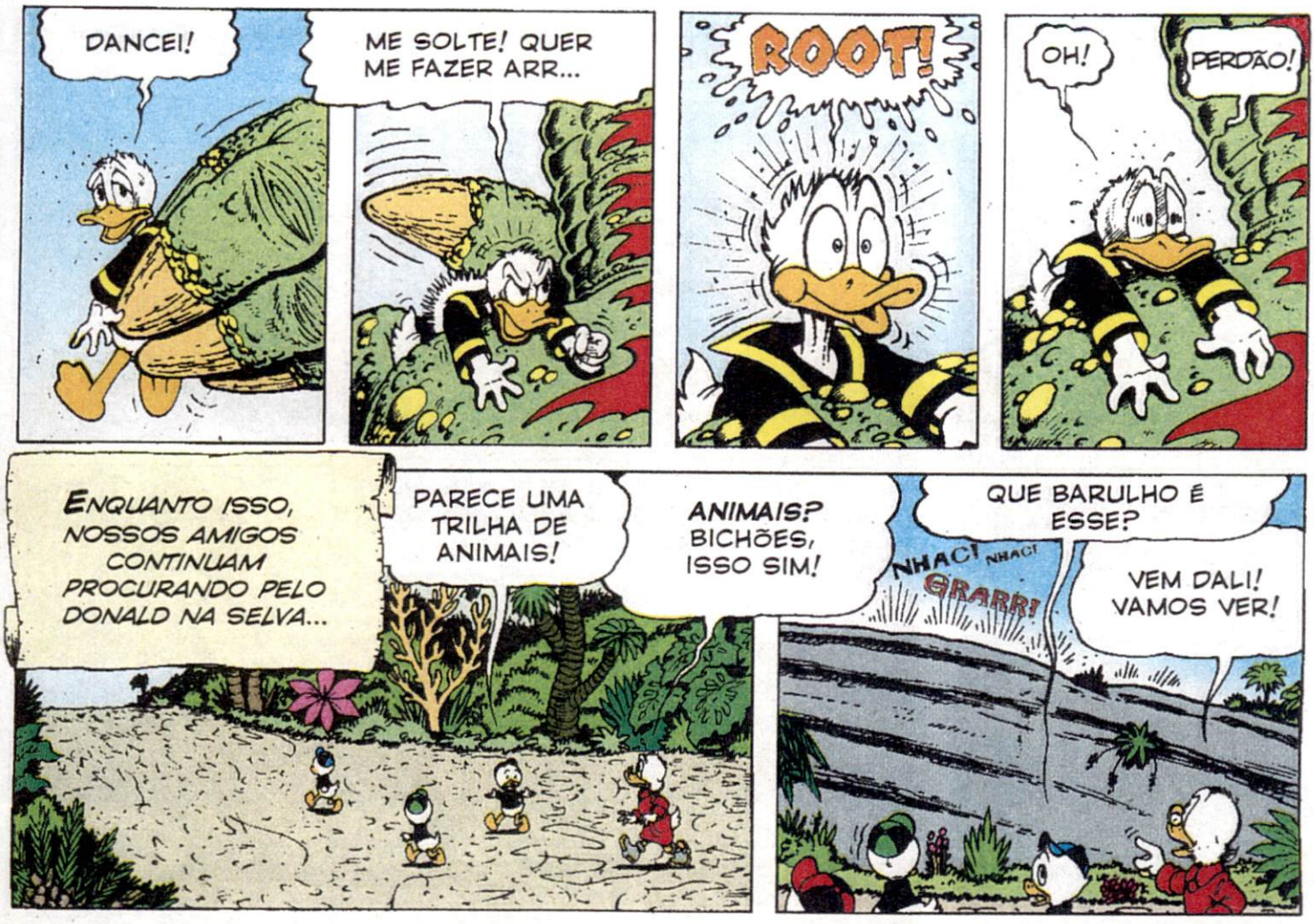

COITADA! VIVE SOLITÁRIA! TALVEZ NÃO SEJA BOA PRA BOTAR OVOS!
FOOONC...


LAMENTO, GAROTA, MAS TODOS NÓS TEMOS PROBLEMAS! EU PRECISO ME MANDAR DAQUI!


GUC!
NHAC!

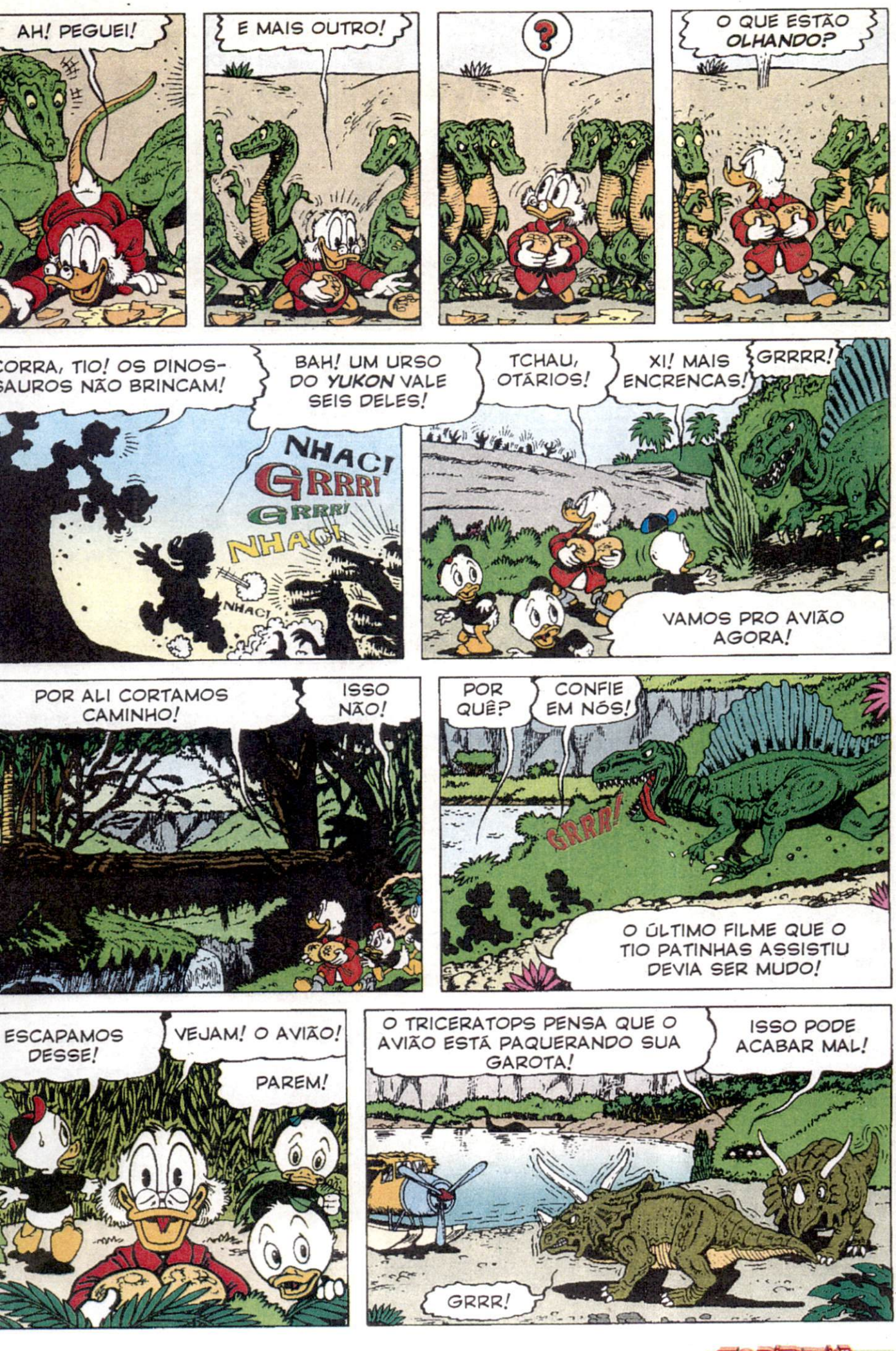

VUUCH!


PTUI!
PUÁ!
COF!
FONC?

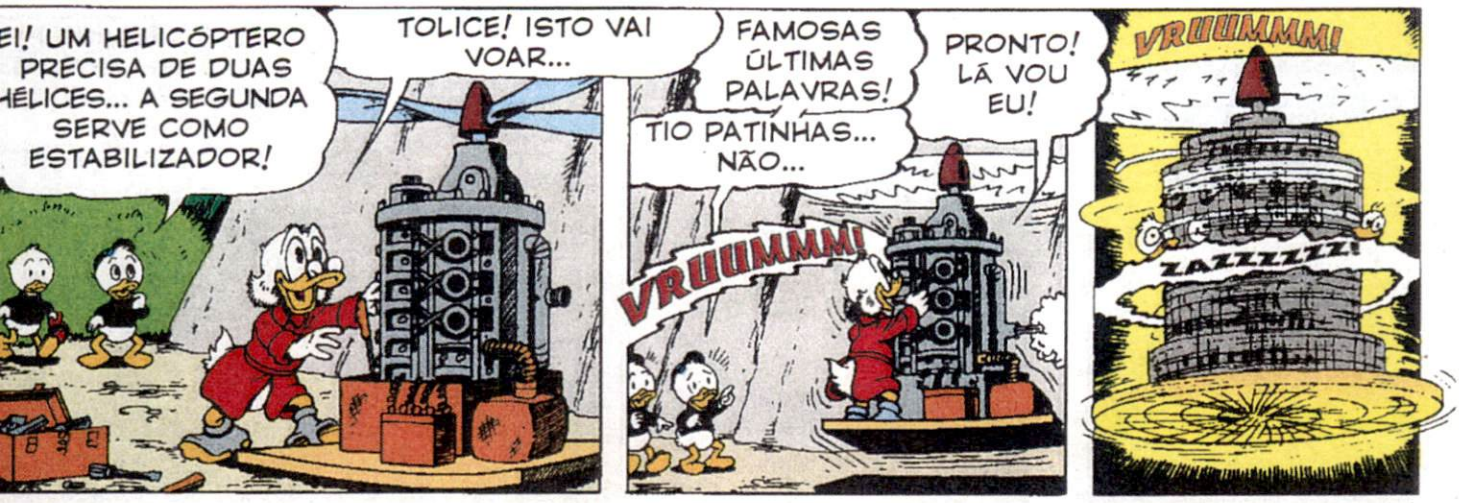

DANCEI!
ME SOLTE! QUER ME FAZER ARR...
ROOT!
OH!
PERDÃO!
ENQUANTO ISSO, NOSSOS AMIGOS CONTINUAM PROCURANDO PELO DONALD NA SELVA...
PARECE UMA TRILHA DE ANIMAIS!
ANIMAIS? BICHÕES, ISSO SIM!
QUE BARULHO É ESSE?
NHAC! NHAC! GRARR!
VEM DALI! VAMOS VER!

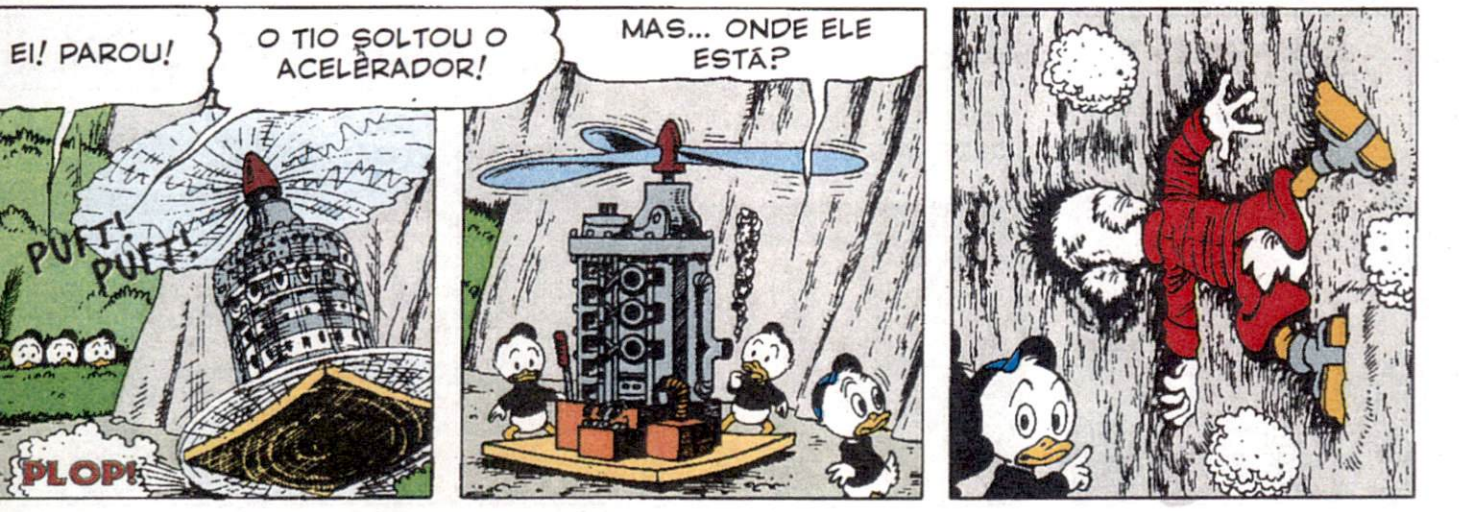

EI! DINOS ATACANDO UM NINHO ABANDONADO!
BRIGAM PELOS OVOS! GULOSOS!
NHAC! NHAC!
OVOS DE DINOSSAUROS! QUANTO SERÁ QUE VALE A DÚZIA?
TIO PATINHAS...


COMO FAÇO PRA LEVAR UM DINOSSAURO CRESCIDO PRA CASA? QUANTO SERÁ QUE CUSTA A PASSAGEM?
NÃO! VOLTE!
NHAC!
AFASTE-SE!
CAI FORA!
NHAC!
GRR!
É MEU!
SUMA!
GRRR!
NHAC!


AH! PEGUEI!
E MAIS OUTRO!
?
O QUE ESTÃO OLHANDO?
CORRA, TIO! OS DINOSSAUROS NÃO BRINCAM!
BAH! UM URSO DO YUKON VALE SEIS DELES!
NHAC! GRRR! GRRR! NHAC! NHAC!
TCHAU, OTÁRIOS!
XI! MAIS ENCRENCAS!
GRRRR!
VAMOS PRO AVIÃO AGORA!
POR ALI CORTAMOS CAMINHO!
ISSO NÃO!
POR QUÊ?
CONFIE EM NÓS!
GRRR!
O ÚLTIMO FILME QUE O TIO PATINHAS ASSISTIU DEVIA SER MUDO!
ESCAPAMOS DESSE!
VEJAM! O AVIÃO!
PAREM!
O TRICERATOPS PENSA QUE O AVIÃO ESTÁ PAQUERANDO SUA GAROTA!
ISSO PODE ACABAR MAL!
GRRR!

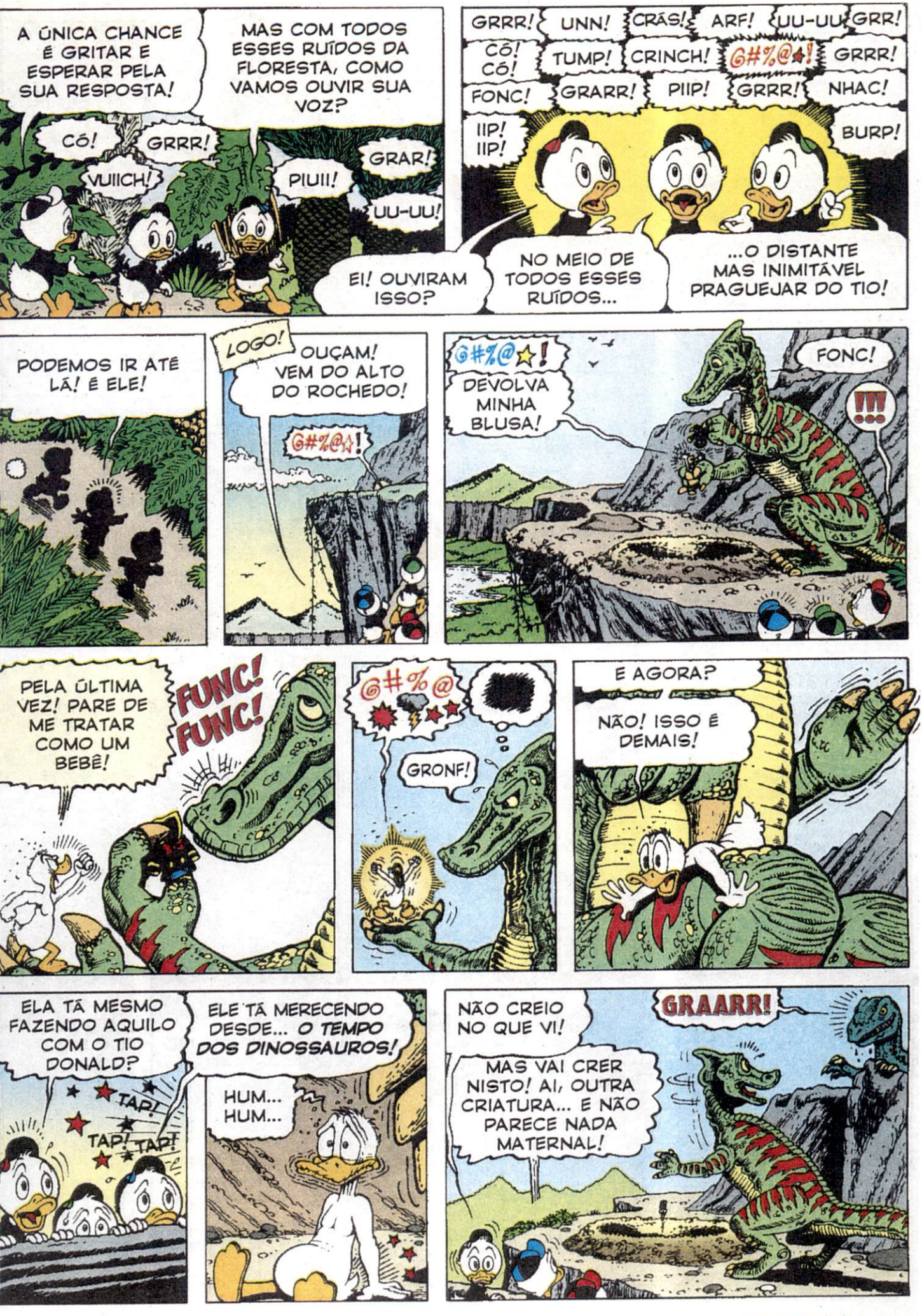

FOONC!
CRÁS!
NÃO DÁ MAIS PRA REVENDER!
O QUE FAREMOS AGORA?
OHH!
DE VOLTA A UMA CERTA MAMÃE ÀS VOLTAS COM SEU BEBÊ...
ESTOU AVISANDO! ENFIE OUTRO INSETO DESSES EM MINHA BOCA E EU VIRO UMA FERA!
FONC?
FOOONC...
NÃO CAIO NESSA DE... LÁ VEM UM AVIÃOZINHO! TENHA DÓ!
DEIXE-ME SAIR DO NINHO!
@#%@!
?
ZZZ
EI! O QUE VAI FAZER?
RASG!
COMO SE INSETOS NÃO BASTASSEM, AGORA QUER ME FAZER ENJOAR!
VUP! VUP!
JÁ AGÜENTEI ATÉ DEMAIS!
@#%@
@%...
ZZZZZZZ...


EI! UM HELICÓPTERO PRECISA DE DUAS HÉLICES... A SEGUNDA SERVE COMO ESTABILIZADOR!
TOLICE! ISTO VAI VOAR...
FAMOSAS ÚLTIMAS PALAVRAS!
TIO PATINHAS... NÃO...
PRONTO! LÁ VOU EU!
VRUUMMM!
VRUUMMM!
ZAZZZZZZZ!


EI! PAROU!
O TIO SOLTOU O ACELERADOR!
MAS... ONDE ELE ESTÁ?
PUFT! PUFT!
PLOP!


DIGA ALGO, TIO!
ACHO QUE O HELICÓPTERO PRECISA DE UM ESTABILIZADOR!
COF! COF! MAS O AVIÃO SÓ TINHA UM MOTOR!
QUE TAL UMA VELA DE MEZENA?
HÃ?
O VENTO ENCHERIA A VELA E ESTABILIZARIA O APARELHO, IMPULSIONANDO-O E FAZENDO VOAR!
VÔO
VELA
VENTO

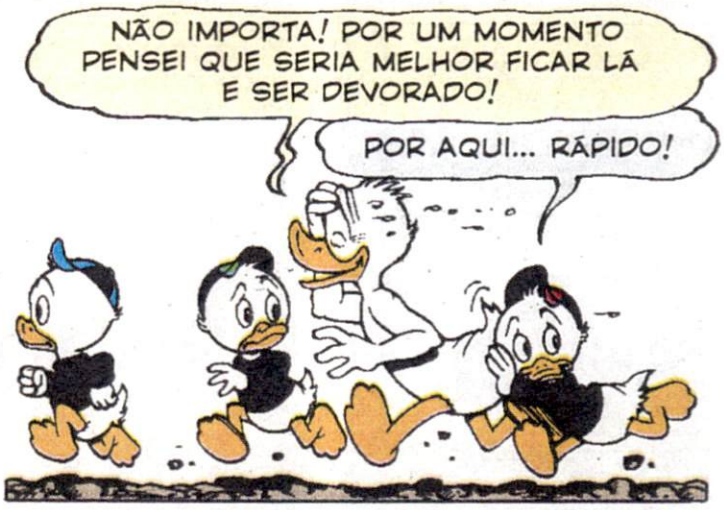

E O VENTO AQUI SEMPRE SOPRA ATRAVÉS DA PASSAGEM!
PERFEITO!
E SOU PERITO EM FAZER VELAS DESDE O TEMPO EM QUE NAVEGAVA PELOS MARES DO SUL! AGORA TENTEM AVISTAR O DONALD!
VENHAM, RAPAZES!


A ÚNICA CHANCE É GRITAR E ESPERAR PELA SUA RESPOSTA!
MAS COM TODOS ESSES RUÍDOS DA FLORESTA, COMO VAMOS OUVIR SUA VOZ?
CÓ!
GRRR!
VUIICH!
PIUII!
GRAR!
UU-UU!
EI! OUVIRAM ISSO?
GRRR! UNN! CRÁS! ARF! UU-UU! GRR!
CÓ! CÓ! TUMP! CRINCH! @#%@★! GRRR!
FONC! GRARR! PIIP! GRRR! NHAC!
IIP! IIP! BURP!
NO MEIO DE TODOS ESSES RUÍDOS...
...O DISTANTE MAS INIMITÁVEL PRAGUEJAR DO TIO!
PODEMOS IR ATÉ LÁ! É ELE!
LOGO!
OUÇAM! VEM DO ALTO DO ROCHEDO!
@#%@★!
@#%@★!
DEVOLVA MINHA BLUSA!
FONC!
!!!
PELA ÚLTIMA VEZ! PARE DE ME TRATAR COMO UM BEBÊ!
FUNC! FUNC!
@#%@
GRONF!
E AGORA?
NÃO! ISSO É DEMAIS!
ELA TÁ MESMO FAZENDO AQUILO COM O TIO DONALD?
TAP! TAP! TAP!
ELE TÁ MERECENDO DESDE... O TEMPO DOS DINOSSAUROS!
HUM... HUM...
NÃO CREIO NO QUE VI!
GRAARR!
MAS VAI CRER NISTO! AI, OUTRA CRIATURA... E NÃO PARECE NADA MATERNAL!

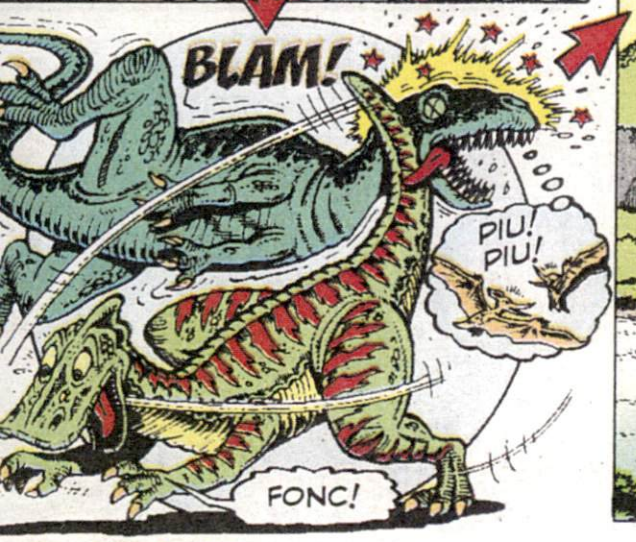

VEJAM! TÁ PROTEGENDO O TIO! LEGAL!
É NOSSA CHANCE DE SALVÁ-LO!
GLUP!
GRRR!


VAMOS DAR O FORA, TIO!
ZEZINHO?
HUGUINHO?
LUISINHO?


ESPEREM! VOCÊS VIRAM O QUE ACONTECEU?
FALA DA SUR... IAU!
NÃO! O QUE HOUVE?
PI-GI

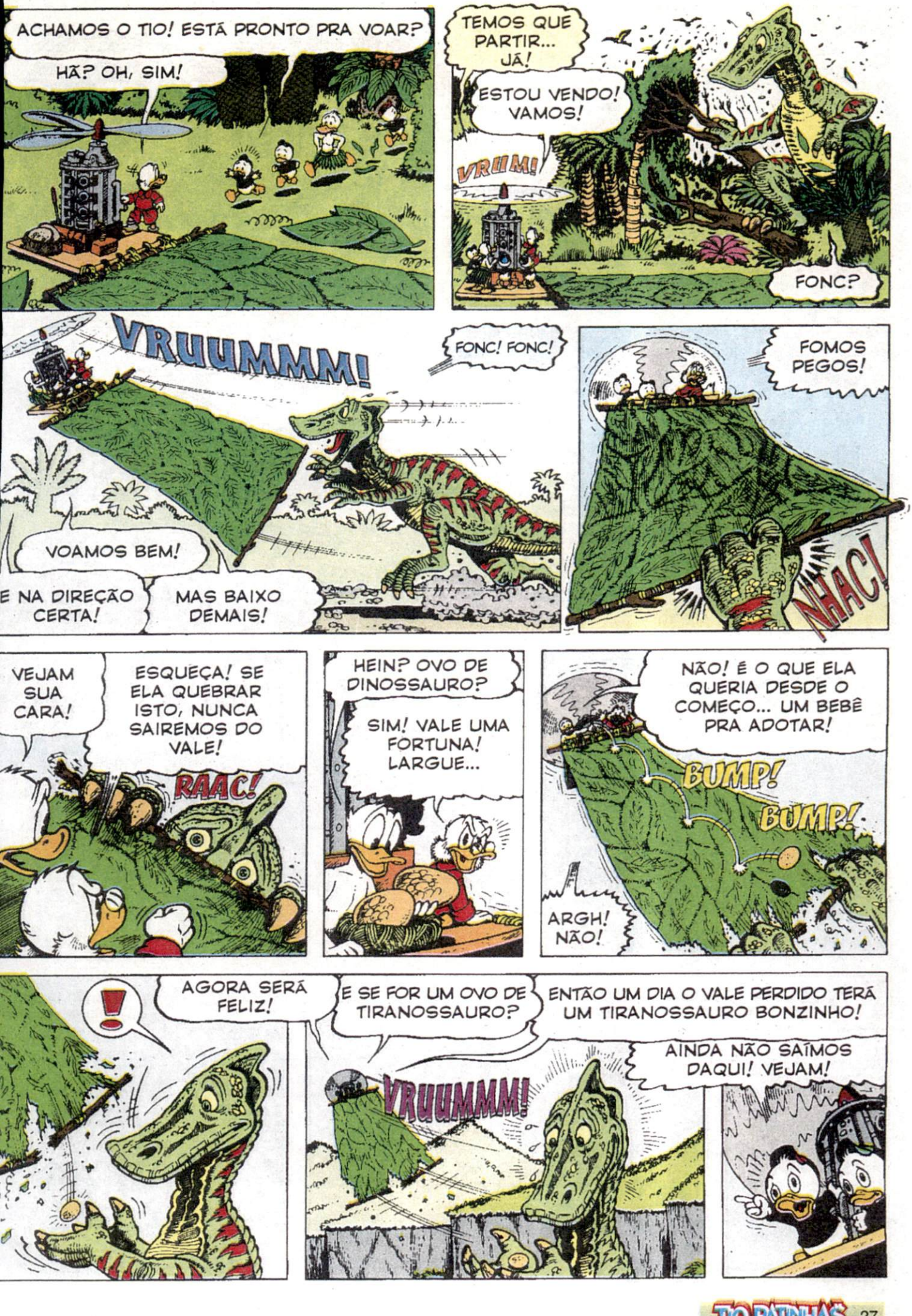

NÃO IMPORTA! POR UM MOMENTO PENSEI QUE SERIA MELHOR FICAR LÁ E SER DEVORADO!
POR AQUI... RÁPIDO!

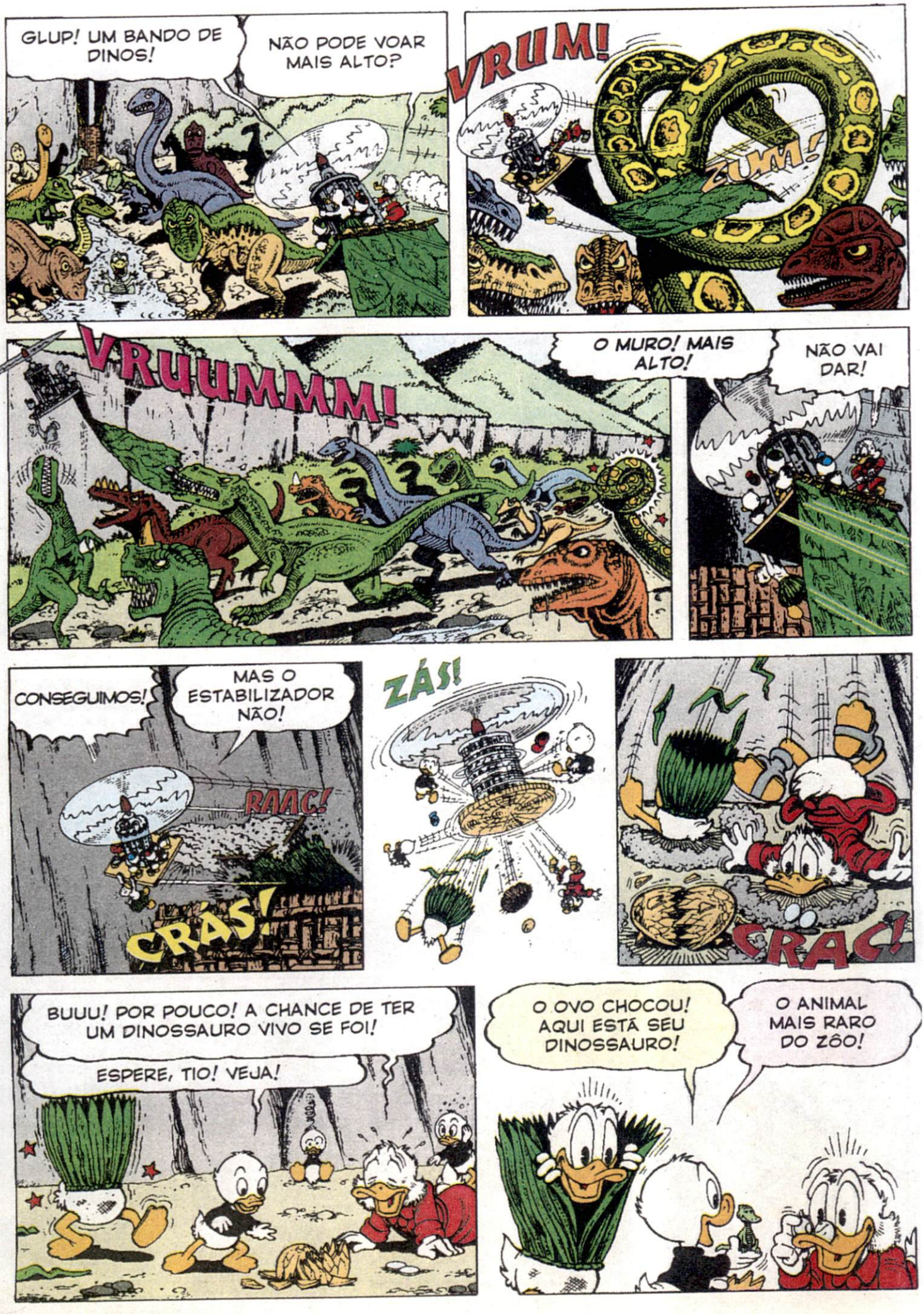

DESÇA PELO CIPÓ! ELES NÃO PODEM NOS SEGUIR!

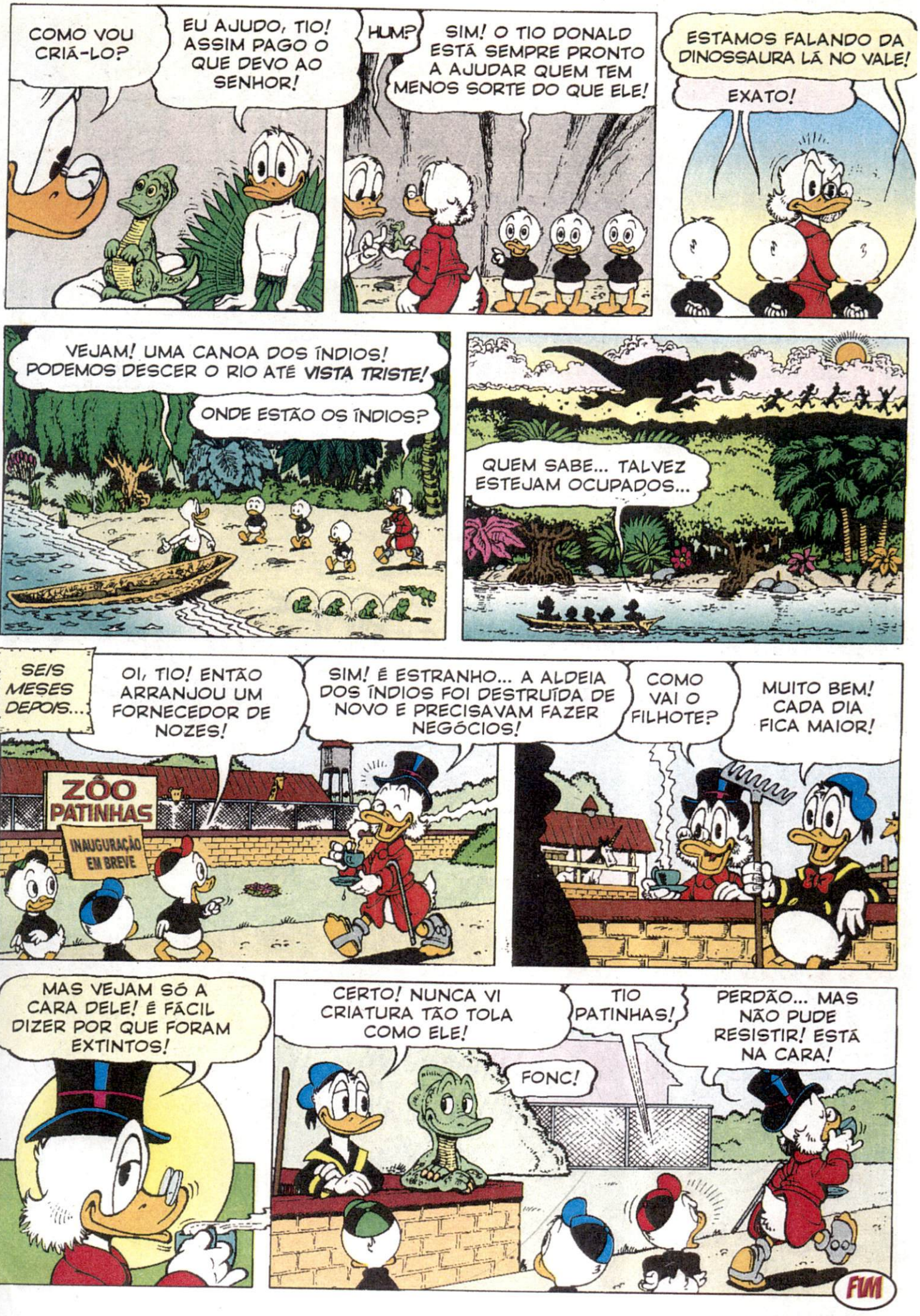

BLAM!
PIU! PIU!
FONC!


FOOOOOMMCCC!
BUU! BUU!
QUE CHORO TRISTE!
NÃO PENSE NISSO! DEPRESSA!




ACHAMOS O TIO! ESTÁ PRONTO PRA VOAR?
HÃ? OH, SIM!
TEMOS QUE PARTIR... JÁ!
ESTOU VENDO! VAMOS!
VRUM!
FONC?
VRUUMMM!
FONC! FONC!
VOAMOS BEM!
E NA DIREÇÃO CERTA!
MAS BAIXO DEMAIS!
FOMOS PEGOS!
NHAC!
VEJAM SUA CARA!
ESQUEÇA! SE ELA QUEBRAR ISTO, NUNCA SAIREMOS DO VALE!
RAAC!
HEIN? OVO DE DINOSSAURO?
SIM! VALE UMA FORTUNA! LARGUE...
NÃO! É O QUE ELA QUERIA DESDE O COMEÇO... UM BEBÊ PRA ADOTAR!
BUMP!
BUMP!
ARGH! NÃO!
!
AGORA SERÁ FELIZ!
E SE FOR UM OVO DE TIRANOSSAURO?
ENTÃO UM DIA O VALE PERDIDO TERÁ UM TIRANOSSAURO BONZINHO!
VRUUMMM!
AINDA NÃO SAÍMOS DAQUI! VEJAM!


GLUP! UM BANDO DE DINOS!
NÃO PODE VOAR MAIS ALTO?
VRUM!
ZUM!
VRUUMMM!
O MURO! MAIS ALTO!
NÃO VAI DAR!
CONSEGUIMOS!
MAS O ESTABILIZADOR NÃO!
RAAC!
CRÁS!
ZÁS!
CRAC!
BUUU! POR POUCO! A CHANCE DE TER UM DINOSSAURO VIVO SE FOI!
ESPERE, TIO! VEJA!
O OVO CHOCOU! AQUI ESTÁ SEU DINOSSAURO!
O ANIMAL MAIS RARO DO ZÔO!


COMO VOU CRIÁ-LO?
EU AJUDO, TIO! ASSIM PAGO O QUE DEVO AO SENHOR!
HUM?
SIM! O TIO DONALD ESTÁ SEMPRE PRONTO A AJUDAR QUEM TEM MENOS SORTE DO QUE ELE!
ESTAMOS FALANDO DA DINOSSAURA LÁ NO VALE!
EXATO!
VEJAM! UMA CANOA DOS ÍNDIOS! PODEMOS DESCER O RIO ATÉ VISTA TRISTE!
ONDE ESTÃO OS ÍNDIOS?
QUEM SABE... TALVEZ ESTEJAM OCUPADOS...
SEIS MESES DEPOIS...
OI, TIO! ENTÃO ARRANJOU UM FORNECEDOR DE NOZES!
SIM! É ESTRANHO... A ALDEIA DOS ÍNDIOS FOI DESTRUÍDA DE NOVO E PRECISAVAM FAZER NEGÓCIOS!
ZÔO PATINHAS
INAUGURAÇÃO EM BREVE
COMO VAI O FILHOTE?
MUITO BEM! CADA DIA FICA MAIOR!
MAS VEJAM SÓ A CARA DELE! É FÁCIL DIZER POR QUE FORAM EXTINTOS!
CERTO! NUNCA VI CRIATURA TÃO TOLA COMO ELE!
TIO PATINHAS!
FONC!
PERDÃO... MAS NÃO PUDE RESISTIR! ESTÁ NA CARA!
FIM